



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS**

CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

O PERFIL DO DOCENTE *ONLINE*: UM ESTUDO DE CASO

CAROLINE GUIMARÃES PEREIRA COSTA

ORIENTADORA: Profa. Ma. Cláudia Helena dos Santos Araújo

**ANÁPOLIS
2013**

CAROLINE GUIMARÃES PEREIRA COSTA

O PERFIL DO DOCENTE *ONLINE*: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Química apresentado ao Departamento de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Anápolis. Orientadora: Profa. Ma. Cláudia Helena dos Santos Araújo.

Anápolis-GO
2013

Costa, Caroline Guimarães Pereira.

C837p O perfil do docente *online*: um estudo de caso./ Caroline Guimarães Pereira Costa. - - Anápolis: IFG – Campus Anápolis/ Coordenação do curso de Química – Licenciatura em Química, 2013.

Orientadora: Me. Cláudia Helena dos Santos Araújo.

Bibliografias: f. 61: il.

1. Educação a distância. 2. Docente online. 3. Ensino e aprendizagem. 4. Teoria histórico-cultural. I. Título II. Coordenação do curso de Química – Licenciatura em Química.

CDD 371.3

CAROLINE GUIMARÃES PEREIRA COSTA

O PERFIL DO DOCENTE *ONLINE*: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química do Instituto Federal de Goiás – IFG – Câmpus Anápolis, como parte das exigências do curso de Licenciatura em Química para obtenção do título de licenciado em Química.

Área de concentração: Educação

Aprovada em 02 de Dezembro de 2013.

CLÁUDIA HELENA DOS SANTOS ARAÚJO

Profa. Orientadora Ma.
IFG – Câmpus Anápolis

CHRISTIANE ROSA DE PAIVA CAVALCANTE

Profa. Ma.
IFG – Câmpus Anápolis

JOANA PEIXOTO

Profa. Dra.
PUC-GO

Anápolis - Goiás - Brasil

Dezembro - 2013

Agradecimento

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por todas as bênçãos concedidas;

Ao meu esposo Henrique por sua paciência e apoio durante toda a pesquisa com muito amor e dedicação;

Aos meus pais Waldeir e Cibele pelo exemplo de vida e constante apoio na realização dos meus estudos;

À minha querida orientadora Profa. Ma. Cláudia Helena dos Santos Araújo, que dedicou grande parte do seu tempo com a “nossa” pesquisa, sempre com muita dedicação;

A todos que participaram e colaboraram de forma direta ou indiretamente para a realização desta;

A todos os professores e colegas que fizeram parte desta etapa em minha vida.

RESUMO

A educação a distância vem adquirindo um espaço cada vez maior na sociedade brasileira e requer mais estudos, pesquisas e discussões. A pesquisa realizada visou conhecer a realidade de professores que atuam nesse campo de ensino e de aprendizagem. Assim, esta pesquisa teve por objetivo principal identificar e analisar o perfil do docente *online*. Para tanto, compreende-se como objetivos específicos: conhecer as produções científicas publicadas que se referem ao perfil do docente *online*; identificar as características e especificidades do docente *online* e analisá-lo a partir de um estudo de caso (experimento didático-formativo). O docente *online* tem o papel de contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos, motivando-os e os estimulando para a construção do conhecimento. A pesquisa tem como participantes a docente e os discentes de um curso intitulado “Docência *online*”, realizado na plataforma *moodle* do Centro de Educação a Distância da PUC Goiás. A abordagem metodológica utilizada foi a quanti-qualitativa, caracterizada pela investigação do campo empírico (*moodle*). Foi utilizado como referencial teórico os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC), observando Vygotsky, Davydov, entre outros. Desta forma, o objeto de estudo foi analisado à luz das categorias de análise como mediação, interação e formação de conceitos dos alunos. A partir dos resultados, espera-se mapear e compreender as características do docente *online*.

Palavras-chaves: Educação a distância; Docente *online*; Ensino e Aprendizagem; Teoria Histórico-Cultural.

ABSTRACT

Distance education is becoming of increasing space in Brazilian society and requires further study, research and discussion. The research aims to know the reality of teachers who work in the field of teaching and learning. Thus, this research aims at identifying and analyzing the profile of teaching *online*. Therefore, it is understood as specific objectives: to know the scientific productions published which refer to the online profile of teachers, identifying the characteristics and specificities of online teaching and analyze it from a case study (experiment didactic- formative). The online teacher's role is to contribute to the process of student learning, motivating and stimulating for the construction of knowledge. The research aims to participants as teachers and students of a course entitled "Teaching Online", held on the platform Moodle Center for Distance Education at PUC Goiás. The methodological approach was a quantitative and qualitative, characterized by the Field Research empirical (*moodle*). Was used as the theoretical assumptions of the Historical- Cultural Theory (THC), noting Vygotsky, Davydov, among others . Thus, the object of study was analyzed in the light of the analysis categories as mediation, interaction and concept formation of students. From the results, it is expected to map and understand the characteristics of online teaching.

Keywords: Distance Education; Online Teaching; Teaching and Learning; Historic- Cultural Theory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem publicada pela aluna Maria na Atividade 1.....	38
Figura 2 – Imagem publicada pela aluna Luana na Atividade 1.....	40
Figura 3 - Mapa conceitual - Grupo 1.....	44

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo 1 – Uma apresentação da EAD e Docência <i>online</i> no Brasil.....	14
1.1 Um histórico sobre Educação a Distância.....	14
1.2. Um olhar sobre a Docência <i>online</i>	18
1.3. Atualidade da EAD e da docência <i>online</i>	26
Capítulo 2 – Docência <i>online</i>: Abordagem metodológica e teórica da pesquisa.....	28
2.1 Teoria histórico-cultural.....	28
2.2 Metodologia da pesquisa.....	29
2.2.1 Metodologia da pesquisa e abordagem teórica.....	29
2.2.2 Descrição do ambiente do curso.....	31
2.2.3 Descrição do perfil da docente <i>online</i>	35
Capítulo 3 – Análise do Docente <i>Online</i> no Experimento Didático-Formativo.....	37
Considerações finais.....	54
Referências.....	55
Anexos.....	57

INTRODUÇÃO

O acesso à informação e ao conhecimento se tornou um dos objetivos de grande parte da população, e está se expandindo nas mais diversas áreas. Um grande aliado para a realização desse objetivo são os computadores conectados à *internet* que, estão presentes em nossas casas e em nossas vidas, contribuindo na possibilidade de métodos diversos de ensinar e de aprender. Uma das perspectivas de ambientes de aprendizagens existentes é a Educação a Distância (EAD). Historicamente, a EAD vem desempenhando um importante papel na sociedade, sendo considerada como uma das modalidades de ensino que contribui para a democratização do sistema educacional.

A EAD é o modo de ensino onde o professor pode ser o mediador dos saberes coletivos e individuais dos alunos, em vez de fornecedor direto de conhecimentos. O professor e o aluno utilizam as tecnologias como recursos e ferramentas, a saber: *internet*, correio, rádio, televisão, vídeo, CD-Rom, telefone, fax e tecnologias semelhantes. De acordo com o decreto 5.622/05 que regulamenta a EAD no Brasil:

A EAD caracteriza-se como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (*online*).

Desse modo, a partir do intuito de identificar e analisar o perfil do docente que atua na EAD, a pesquisa teve como problemática a seguinte questão: a identificação e análise do perfil do docente *online*, bem como conhecer as produções científicas, as características e especificidades da docência *online*. Ressalta-se que essa pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso.

A presente pesquisa tem caráter quanti-qualitativa e do tipo estudo de caso, onde será realizada a observação e análise do perfil docente *online* em um estudo de caso tendo como universo de pesquisa, a realização de um curso na modalidade a distância intitulado “Docência *Online*”. Trata-se de um experimento didático-formativo realizado no período de setembro a novembro de 2012, na plataforma *moodle* (ambiente/plataforma de educação a

distância) do Centro de Educação a Distância (CEAD) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

O estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação de pesquisa utilizada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores em um determinado ambiente específico. Reforça-se que na pesquisa em questão, o estudo de caso ocorreu a partir da observação do Curso Docência *Online* (experimento didático-formativo).

O experimento didático-formativo teve como fundamentação teórica a abordagem histórico-cultural explicada a partir dos pressupostos de Vygostky, Davydov, Leontiev, entre outros. Representa uma alternativa metodológica para se conhecer as relações entre as ações do docente e as mudanças na atividade mental do aluno e suas mudanças na aprendizagem. Consistiu em uma investigação realizada em várias etapas assim como a obtenção dos dados, a apresentação dos objetos aos sujeitos, as formas de registro, de análise do movimento do pensamento do sujeito.

Os participantes da pesquisa foram: Docente *online* que ministrou o Curso “Docência *Online*” (Experimento didático-formativo) e discentes do curso. O procedimento de compreensão dos dados foi por meio de uma análise de conteúdo de todo o material utilizado na coleta de dados e consistiu em um procedimento utilizado na pesquisa qualitativa para analisar as informações obtidas.

Ainda conceituando EAD, conforme com a legislação educacional brasileira, "educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (BRASIL, 1988). Com isso a Educação a Distância caracteriza-se pelo estabelecimento de uma comunicação de múltiplas vias, suas possibilidades ampliaram-se em meio às mudanças tecnológicas como uma modalidade alternativa para superar limites de tempo e espaço (BELLONI, 2009). Entretanto, nessa pesquisa, se destaca a mediação do docente que atua na EAD.

A EAD se destaca por ser uma possibilidade de ensino que busca alcançar um grande número de pessoas que não podem deixar de trabalhar, não podem deixar família e nem

sempre podem voltar às cadeiras da escola. Muitas delas optam pela EAD, por considerarem mais flexível e oferecer a oportunidade de se qualificar para as novas demandas do mundo do trabalho.

Desse modo, segundo Belloni (2009, p.25):

Ensino a distância é o ensino que não implica presença física de um professor indicado pra ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas.

O professor é o profissional da educação que leciona aulas em todos os níveis educacionais. Na EAD, em particular, ele recebe diversas nomenclaturas como tutor a distância, tutor presencial, monitor, professor conteudista, entre outros, sendo o mediador dos saberes em vez de apenas exercer o papel de fornecedor de conhecimentos. Segundo SILVA (2011) a educação *online* tornou-se uma demanda da atual sociedade da informação, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada como nova infraestrutura básica.

Na EAD são utilizadas metodologias pedagógicas que podem até inspirar mudanças no modelo educacional que prevalece na sala de aula seja a distância ou no ensino presencial. O professor precisa preparar-se para professorar *online*. A EAD ocorre em plataformas de aprendizagem chamadas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Os AVA são ambientes que podem ser consideradas como “sala de aula *online*”, onde é possível acessar os conteúdos propostos pelo professor, escolher os tópicos para estudo e determinar o momento em que deseja ser avaliado. Todas as ações são armazenadas nesse espaço.

O professor *online* é responsável pela docência do processo educacional, com o objetivo principal de oferecer condições de aprendizagem ao aluno. No sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) bem como entre outros no Brasil, o professor também chamado de tutor é o sujeito educativo que atua no meio do processo educacional, motivando o aluno para agir em seu processo de aprendizagem, construindo o seu próprio conhecimento. Ele orienta, ensina e motiva seu aluno a seguir em frente nos estudos.

Os mediadores servem como meios pelos quais os indivíduos agem sobre os fatores sociais, culturais e históricos e, por sua vez, sofrem a ação desses fatores também. Assim, o indivíduo é visto como agente ativo em seu processo de desenvolvimento. [...] acreditamos que, dependendo da mediação pedagógica, poderá haver um incentivo para uma maior aprendizagem dos alunos ou não. O professor tem o papel

explícito de interferir e provocar avanços que não ocorreriam sem a intervenção do professor (GERVAI, 2007, p.32-33).

O docente encontra muitas barreiras em sua ação pedagógica *online*, desde o processo de planejamento ao seu desenvolvimento: selecionar conteúdos, organizar e mediar o conhecimento adquirido em tempos relativamente curtos e com dificuldades como a falta de interesse dos alunos e, por vezes, atuação em área diferente. A educação *online* requer investimentos que possibilitem maior interação entre docentes e alunos, de modo a se obter uma melhor compreensão do conteúdo exposto. O aluno necessita de disciplina e motivação e o professor pode colaborar em seu desenvolvimento, contribuindo para que ocorram maior interesse e participação dos alunos.

A inovação tecnológica também faz parte dos desafios encontrados pelos professores que atuam em ambientes *online*, pois cada dia surge novas tecnologias e os professores se vêem diante de uma necessidade de se adaptarem, já que exigem grandes investimentos e profundas mudanças, tanto nas tecnologias como no sistema de ensino responsável por esta formação.

Capítulo 1

Uma apresentação da EAD e Docência *online* no Brasil

A EAD apresenta um longo percurso histórico no Brasil influenciado pela educação, economia, política, cultura, entre outros. É apresentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.9.394 de 1.996 como modalidade de ensino que pressupõe maior oportunidade de vagas e acesso à educação.

Assim, para falar em EAD é necessário compreender suas características e o docente que atua nessa modalidade.

1. 1. Um histórico sobre Educação a Distância.

A Educação a distância surgiu no Brasil em 1904, quando eram utilizados textos como correspondências para obter as informações necessárias. Em 1939, o Instituto Rádio Monitor e logo depois, em 1941, o Instituto Universal Brasileiro juntamente com outras organizações iniciaram cursos por correspondências atendendo vários alunos.

Durante 8 anos, o Instituto de Radiodifusão Educativa na Bahia, entre 1969 e 1977, foi um dos primeiros institutos que ofereceu cursos de formação pelo ensino a distância. Em 1995, com a crescente expansão da internet nos diversos ambientes estudantis, contribuiu ainda mais para o crescimento da EAD no Brasil. Já em 1998, a LDB n.9394/96 aprovou que a EAD fosse inserida no sistema de ensino em todos os níveis escolares. A partir desse momento ocorreu um grande envolvimento com o Ensino Superior que passou a oferecer cursos de educação a distância.

Contudo, a história da EAD pode ser dividida em dois momentos: o antes e o depois da *internet*. Segundo Azevedo (2006), antes da *internet* utilizava-se tecnologias que o autor denomina de um-para-um, como o ensino por correspondência, ou um-para-muitos, como rádio ou a TV. Depois do advento da *internet*, a tecnologia também foi utilizada em uma só mídia reunindo as três possibilidades de comunicação denominadas pelo autor como sendo: um-para-muitos, um-para-um e muitos-para-muitos.

Seguem abaixo alguns acontecimentos que marcaram a história da Educação a Distância no nosso país (MAIA & MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010):

- 1904 – o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;
- 1923 – um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Associação Brasileira de Educação a Distância 88 RBAAD – Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro;
- 1934 – Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio–Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes;
- 1939 – surgimento, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio Técnico Monitor;
- 1941 – surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944;
- 1947 – surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje;

- 1959 – a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utiliza-se inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;
- 1962 – é fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica;
- 1967 – o Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio;
- 1970 – surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980;
- 1974 – surge o Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5^a a 8^a séries (atuais 6^o ao 9^o ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;
- 1976 – é criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional;
- 1979 – a Universidade de Brasília (UnB), pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, oferece cursos veiculados por jornais e revistas, sendo que em 1989 é criado o Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado no Brasil EAD;
- 1981 – é fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo – Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior e continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro;
- 1983 – o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;

- 1991 – o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país;
- 1992 – é criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país;
- 1995 – é criado o Centro Nacional de Educação a Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC;
- 1996 – é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto n° 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos n° 2.494 de 10/02/98, e n° 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial n° 4.361 de 2004 (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO^a, 2010);
- 2000 – é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro;
- 2002 – o Cederj é incorporado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ);

- 2004 – vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e as Mídias na Educação. Estas ações conflagram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil;
- 2005 – é criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância;
- 2006 – entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade à distância (BRASIL, 2006);
- 2007 – entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelecem as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007). Associação Brasileira de Educação a Distância 90 RBAAD – Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo;
- 2008 – em São Paulo, uma Lei permite o ensino médio a distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial;
- 2009 – entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação *in loco* e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009);

Ao observar a lista histórica da EAD, podemos perceber que a *internet* propiciou ainda mais a sua evolução e aprimoramento, ampliando as possibilidades de interação entre alunos e professores.

1.2. Um olhar sobre a Docência *online*

A cada dia que se passa somos bombardeados de novas informações e tecnologias avançadas por meio das mídias, que conseguem solucionar problemas de diversas áreas, e uma delas é a educação. A mesma, por estar presente nesse contexto tecnológico midiático, acabou sofrendo grandes mudanças em seu meio. Essas mudanças são ocasionadas pelo avanço e inovação dos meios tecnológicos que podem ou não contribuir para a educação num

âmbito geral. Na educação baseada no uso das mídias, isso pode acontecer de forma a contribuir para a formação do aluno, onde o principal objetivo é o ensino e o aprendizado flexível em termos de tempo e de qualidade, para pessoas que não possuem condições de se locomoverem de casa. Como a tecnologia avançou, acredita-se que a educação também acompanhe essa mudança, não de forma imediata, mas de forma que cada indivíduo consiga acompanhar essa evolução, porém a intenção não é substituir o ensino presencial e sim contribuir para o mesmo na compreensão que a docência *online* possui especificidades como ser realizada em um AVA.

A sala de aula virtual continua sendo uma sala de aula, pois o ensino pode ser realizado em diversos lugares quando se pensa que a educação ocorre de forma formal (instituições escolares), não-formal (museus, igrejas) e informal (conversas, ruas).

Para retratar um pouco dessa mudança ocorrida na educação em relação às tecnologias, a EAD representa essa possível mudança, que está sendo discutida no decorrer deste texto.

No meio da EAD, a preocupação e os objetivos são os mesmos com a educação de modo geral, onde interliga alunos interessados em aprender, docentes dispostos a ensinar, meios de comunicação e as formas de mediação do docente e interação dos alunos. No entanto isso acontece tanto na EAD quanto na educação presencial, pois apresentam o mesmo objetivo que é uma educação de qualidade. De alguma forma os processos educacionais são aplicados de forma diferentes, mas com a mesma finalidade, para possibilitar um melhor ensino e uma melhor aprendizagem.

A EAD é considerada uma forma de aprendizagem onde o aluno apresenta possibilidades para a construção de seu conhecimento e precisa ser flexível quando ao tempo, espaço e dedicação pedagógica, para alcançar as expectativas de aprendizagem propostas em sua formação. Essa forma de aprendizagem se dá pela utilização das TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) e AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

O termo “educação virtual” é uma representação do ensino e aprendizagem intensa que se dá pelos meios virtuais, utilizando a *internet*, como meio de comunicação principal para o ensino, e onde a relação aluno-professor não é direta, não precisam estar no mesmo local e nem no mesmo tempo. Porém, a EAD e Educação Virtual não são sinônimos uma da outra.

A EAD se caracteriza por uma relação com a educação presencial e engloba a educação virtual. Já a educação virtual é um modelo de ensino e de aprendizagem focado mais no uso das TIC, utilizados como suporte para as mídias e o relacionamento entre ensino e aprendizagem, ou seja, aluno e professor. A principal característica da EAD é principalmente pela distância ou separação das pessoas que são os alunos e professores, e o uso das TIC que fazem parte dessa característica da EAD no ensino-aprendizagem. Livros, CD-ROMS, programas de computadores, *internet*, todos esses itens estão disponibilizados no AVA, que contribuem para a aprendizagem.

Assim, ao ensinar e aprender, docentes e alunos não precisam estar no mesmo lugar a realizar as atividades no mesmo tempo. O uso das tecnologias na EAD atende a pessoas que não possuem condições de frequentarem o ensino presencial e, assim, optam pelo ensino a distância, por apresentar mais acessibilidade e facilidade para os alunos que querem ou necessitam de um ensino.

Apesar dos diversos meios de educação existentes, o que importa mesmo é o ensino que é transmitido, onde os diferentes meios citados acima conseguem atender pessoas diferentes com condições diferentes, para receber o que lhes propostos. Desde o início a EAD sofreu grandes críticas e rejeições por não apresentar, a princípio, para a sociedade, uma formação que fosse de qualidade aos cidadãos.

A grande crítica em relação a EAD estava nas formas de interação docente-aluno, que as perguntas e respostas demoravam para serem solucionadas, já que o maior empecilho para o aceite era o espaço e o tempo, tendo em vista que a relação entre presencial e virtual não era aceita facilmente, e acreditava-se que a formação oferecida não era de qualidade. Essa interação foi mais solucionada, por causa da evolução da *internet*, a velocidade que chegam as dúvidas é quase instantânea com as respostas, e isso se tornou um grande benefício para a aceitação da EAD, já que espaço e tempo não se tornam um grande problema.

A EAD teve seu espaço mais consolidado diante da sociedade quando, em 1996, o governo regulamentou os cursos ofertados (LDB 9.394/96).

Em 2005, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que consiste na oferta do ensino superior. Para tanto, foram instaladas primeiro em unidades federais – instituições públicas de ensino superior. A EAD pode promover

mudanças nos conceitos sobre ensinar e aprender. Entretanto, há que falar acerca das rejeições apresentadas por muitos professores e pesquisadores.

A formação dos professores para a EAD tem contribuído muito para os diversos âmbitos, sejam eles governo, professores, sociedade, já que o se têm em vista é a melhoria na qualidade da formação educacional dos alunos. Desta forma, propõe aos alunos que se organizem quanto à disponibilidade de horário, lugar e dedicação aos estudos, já que os mesmos são considerados ativos na proposta de ensino. Do mesmo modo como no ensino presencial, onde o aluno tem horário e local definido, e também a mediação do docente na aprendizagem.

Na educação virtual o aluno precisa desenvolver habilidades que irá ajudá-los na atuação como seres autônomos e ativos, diante do que é proposto, já que a mediação e o acompanhamento do professor não são contínuas. Para que o aluno consiga alcançar os objetivos de ensino propostos pelo docente, o docente deve dominar os conteúdos, e entender e compreender as formas de como está sendo internalizado pelo aluno, ajudando-o e acompanhando, visando melhor e maior realização dos estudos.

Nessa modalidade o que acontece entre professor e aluno é um trabalho de mediação do professor e a interação aluno-aluno e professor-aluno, para que os objetivos do curso sejam alcançados. O docente *online* deve participar como um mediador na construção do saber e motivar os alunos na busca do conhecimento na relação de ensino e aprendizagem.

O aluno ocupa um lugar relevante no processo educacional, onde ele mesmo é autor da construção do seu próprio conhecimento. Todavia isso ocorre com a orientação do docente durante os estudos onde utilizam as tecnologias, que podem ser ocasionadas por diversas mídias como: virtual, material impresso, audiovisual, biblioteca virtual, etc. A construção de um sistema de EAD requer grandes conhecimentos sobre pedagogia, administração, etc. Todos esses conhecimentos contribuem para melhores condições de uso pedagógico na EAD. Por ser complexa e dinâmica, a EAD exige de gestores e educadores maior entendimento das perspectivas envolvidas na modalidade. E a partir dessa visão totalizada poderá entender realmente os detalhes de como ser docente na EAD.

Uma das questões que essa pesquisa apresenta é que ainda não se tem profissionais da educação com a competência de suprir as necessidades inteiramente de EAD. Em muitos

casos, são profissionais depreciados, não sendo valorizados como deveriam ser, sendo tratados de forma completamente diferente da docência presencial, e que em nosso país mesmo com a evolução e reconhecimento da EAD, assim ainda não vem sendo tratado de forma adequada, ou seja, como docentes.

A EAD, hoje, no Brasil se apresenta em grande parte de forma precária, além de ser mal remunerada. Os docentes devem fazer uso das tecnologias para atuação na tutoria. Tal condição dificulta o trabalho pedagógico na medida em que o docente desconhece o uso dos artefatos tecnológicos. Essa situação propicia o surgimento de um tutor para lidar com questões técnicas, ou seja, fragmentando ainda mais o trabalho docente.

Desse modo, a falta de profissionais qualificados para atuar na EAD é um dos grandes entraves no Brasil, pois não são oferecidos cursos específicos para a formação inicial para professores nessa área. Onde profissionais da área acabam desenvolvendo novas técnicas no próprio cotidiano, desenvolvem formas de “aprender fazendo” e “se formar formando”, pela falta de formação.

As etapas entre a docência *online* e presencial são relativamente às mesmas, os professores preparam suas matérias e aulas, acompanham e avaliam seus alunos. Porém as diferenças entre elas estão em duas categorias:

O que um docente faz na educação presencial é compartilhado com uma equipe polidocente na EAD. Isso faz com que membros da equipe polidocente se revezem ou se retirem do grupo de acordo com a etapa de desenvolvimento da disciplina. (...) geralmente um profissional cuida da elaboração dos materiais didáticos da disciplina e outro grupo de profissionais acompanha a formação dos alunos. (...) No âmbito da EAD, antes do cadastramento dos alunos, uma disciplina precisa ser minuciosamente planejada para sua realização, sendo a docência permeada por uma espécie de pedagogia da previsão. O professor responsável pela disciplina deve prever todos os detalhes da disciplina para que os tutores sigam suas orientações no acompanhamento dos alunos durante a realização das atividades propostas. (MILL, 2012, p.48)

O que podemos ver é que nessas duas etapas as ações do docente estão presentes na preparação da disciplina. O que acontece na EAD é que o envolvimento dos educadores na preparação das disciplinas são determinados pela quantidade, cada um fica responsável por uma determinada etapa.

(...) essa docência coletiva da EAD é realizada da seguinte forma: um professor-autor prepara o material didático em algumas mídias (impressa, audiovisual, virtual, conferências em tempo real etc.) e um grupo de tutores acompanha os alunos no estudo desses materiais (MILL, 2012, p.50).

Então o que se percebe é uma coletividade e acompanhamento na formação de um curso ou disciplina na EAD, onde prioriza a qualidade na formação dos seus alunos. Os professores autores possuem a função de criarem os conteúdos e organizarem os materiais que serão utilizados, para que professores tutores possam exercer sua função de acompanhar os alunos, ou seja, interagir com os educandos.

Nessa pesquisa, se faz necessário a compreensão do trabalho de um docente *online* a partir das categorias: teletrabalho e polidocência.

Teletrabalhadores são considerados aqueles que realizam atividade fora do seu ambiente organizacional. Para caracterizar o espaço de teletrabalho, destaca-se o surgimento do ciberespaço. O ciberespaço consiste no espaço de informação multidimensional onde há grandes fluxos codificados de informação. O espaço e o tempo fazem parte da vida do docente atuante no espaço *online*, o valor eles tem para a realização do seu trabalho. Segundo Pierre Lévy: “O ciberespaço pode ser, portanto, considerado como uma virtualização da realidade, uma migração do mundo real para um mundo de interações virtuais”.

No ambiente virtual de aprendizagem os estudantes desenvolvem atividades com diferentes recursos e mídias, durante a atualização das informações direcionadas ao ambiente virtual. Nesse ambiente o docente pode propor com mais rapidez suas atividades e práticas pedagógicas.

O teletrabalho caracteriza-se na forma de educação *online*, pois utiliza os meios de comunicação para transmitir o que é proposto para a realização do trabalho do professor. É uma profissão/atividade exercida a distância. E então podemos considerar que a EAD utilizando as tecnologias podem ser caracterizadas como teletrabalho. Um trabalho realizado na EAD, e que utiliza as TICs pode caracterizar a polidocência, que consiste em um coletivo de trabalho, onde cada parte da atividade proposta é realizada por um docente diferente, como os docentes autores e tutores. Situando territorialmente com Portugal, pode-se afirmar que a docência *online* realizada aqui no Brasil apresenta condições diferentes:

(...)a docência virtual é realizada por professores em condições diferenciadas de trabalho: um único professor cuida de 15 a 50 estudantes e praticamente todos os professores são contratados em tempo integral para atuar em, no máximo, três disciplinas. (...) as condições impostas ao trabalho na EAD brasileira distinguem-se

sobremaneira daquelas portuguesas (...) o modelo mais recorrente aqui no Brasil propõe uma média de 210 estudantes por docente-tutor (...) (MILL, 2012, p.71).

Uma realidade bastante diferente entre as duas condições, porém acredita-se que isso tudo ainda acontece porque a educação *online* ainda está em processo de estudos e pesquisas de suas metodologias de ensino em seus espaços também presenciais intitulados polos de formação.

Para a estruturação e funcionamento da EAD no modelo da UAB, a organização se divide em dois espaços pedagógicos, a saber: o central-polo e o virtual.

O tipo central-polo é oferecido de forma que os cursos propostos são realizados em parceria com vários polos e ainda conta com a presença do aluno. Essa forma de organização pode acontecer pelas diversas formas como a mídia impressa, eletrônica ou digital. Como dito anteriormente, a UAB é um exemplo da organização do tipo central-polos, trata-se de um modelo onde o principal interesse é o ganho de novos alunos e oferta de mais cursos.

Já na organização do tipo virtual, tudo acontece quase completamente por meio de suportes eletrônicos, sem a necessidade de material impresso e a presença do aluno. Nessa organização o foco maior é a questão econômica, e sua flexibilidade é maior quanto o atendimento a diversos tipos de aprendizagem dos alunos.

O AVA pode ser considerado uma sala de aula, como dito anteriormente, pois o ensino e a aprendizagem ocorrem com um outro material e com tempo diferente, material este que é possibilitado aos alunos, utilizando dos recursos das TIC. O AVA é um ambiente que codifica ou digitaliza os espaços pedagógicos tradicionais, possibilitando a interação entre os sujeitos da formação. Por mais tradicionalmente que a sala de aula seja, aquela onde há tanto a presença do docente quanto a presença do aluno, não significa que uma aula virtual, não possa ser caracterizada uma sala de aula. Portanto o que se espera é que qualquer espaço formal de ensino pode se transformar em uma sala de aula, ou seja, transformando o ambiente de ensino e de aprendizagem.

Nesse espaço virtual, as presenças dos sujeitos educativos lhes permitem interagirem com outros sujeitos que também se encontram nessa situação.

O AVA possui um objetivo de organizar os cursos e as disciplinas. Nos ambientes virtuais são organizados os materiais que serão utilizados em cada disciplina ministrada, e que

se ressalta também a importância na gestão administrativa e pedagógica, pois organiza o trabalho docente e o desenvolvimento dos alunos.

O ensino a distância exige um maior empenho do professor, principalmente porque todas as suas ações são documentadas. “É uma ferramenta muito boa, mas, caso não haja uma intensa dedicação do professor, os alunos se sentem desamparados”. (MILL, 2012, p. 160)

No trabalho virtual tempo livre não significa tempo disponível para o lazer, descanso ou ócio. Numa sociedade onde o trabalho é a maior necessidade, o que se percebe é que, cada vez mais as pessoas estão trabalhando, pois para aumentar o tempo livre significa a redução gradativa do salário. Desse modo, os professores acabam trabalhando mais com a visão de uma melhor remuneração, o que não acontece de fato. O trabalhador virtual precisa de maior autonomia para controlar melhor seu tempo e espaço e ainda estabelecer seus limites na vida profissional, familiar, social e um tempo de lazer.

Com a grande exigência de educação de qualidade, a EAD se torna ainda mais complexa, pois utiliza a parte de tempo livre do docente para a realização das atividades. Uma característica de destaque na docência *online* é a flexibilidade quanto ao horário de trabalho, muitas vezes organizado pelo professor.

O trabalho a distância permite contornar dois limitantes organizacionais: o tempo e o espaço. Ele modifica nossa percepção de empresa, até aqui definida por um lugar, um tempo, uma função e uma equipe de trabalho. Este desaparecimento de unidade de lugar, que representava fisicamente a empresa ou a descentralização do escritório onde ficariam os trabalhadores, põe em questão a noção de empresa e de sentimento de pertencimento por parte dos trabalhadores. A empresa torna-se virtual (imaterial) e, assim, perde seu espaço definido e também seu reconhecimento real e simbólico por todos (Rossel, Brassand e Roy 1998, p. 274).

Como a EAD faz uso das tecnologias, a *internet* é o meio mais utilizado para a aplicação dos conteúdos, que ao longo dos dias foram elaborados, porém nem sempre a *internet* é uma aliada dos docentes *online*, pois pode prejudicar o desempenho dos alunos e as suas atividades profissionais e pessoais. O final de semana geralmente é usado por docentes para avaliarem os trabalhos, preparação de aulas e correção de provas, ou seja, por mais que não queiram, acabam utilizando seu tempo livre para a construção de atividades e correção de provas.

Docentes relataram que o tempo de interação com os alunos é determinado conforme sua disponibilidade, que, ao surgir alguma dúvida ou envio de *emails*, os alunos sabem que vão esperar o melhor momento para o docente ajudar em sua dúvida. Porém outros docentes não agem assim. Solucionam o problema proposto de forma instantânea.

O trabalho virtual de certa forma gera falsas expectativas. A principal expectativa não atendida pelos docentes *online* é o de tempo livre, possuem uma menor dedicação à família e ao lazer. Essas expectativas se dão pelo uso das TIC, por causa da *internet*, já que as TIC são utilizadas nos cursos de formação a distância.

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação permite cada vez mais o rompimento de limitações temporais e espaciais. Muitos são aqueles que, graças a esta flexibilidade de nossa relação com o tempo e com o espaço, sonham com uma sociedade organizada com uma nova distribuição dos horários de trabalho, deixando a parte bela da vida ao lazer e à família (Rossel, Rassand e Roy 1998, p. 267).

Contudo com a declaração dos docentes em relação ao trabalho virtual, pode-se ver que nem sempre isso acontece, o tempo livre é algo que se é tomado pelas atividades, esse sonho ainda não é parte de uma realidade dos trabalhadores. Na EAD, muitas vezes, os alunos pensam que os docentes estão sempre prontos para atenderem suas dúvidas, e outro fator que colabora um pouco para a dificuldade encontrada é que nem toda tecnologia é manuseada de forma correta pelos docentes.

O uso da *internet* contribui para o trabalho dos docentes *online*, e, tornou mais acessível a informação ao teletrabalhador. É importante que, mesmo sendo aulas virtuais, sejam realizadas aulas presenciais, pois os alunos podem interagir mais em relação ao conteúdo e a construção do conhecimento na coletividade, em suas relações com os outros colegas. Reforça-se que a troca de experiências pode contribuir muito para a educação de qualidade.

A educação a distância sempre existiu, porém de uma forma diferente da vivida hoje. O tipo de educação a distância encontrada anteriormente era realizada por livros, onde o autor não estava no mesmo espaço e tempo que o leitor. Isso também pode ser caracterizado como formação a distância, pois, de alguma forma, contribuiu para o avanço no conhecimento.

O tempo e o lugar podem transformar em um curso, onde acontece um meio de aprendizado, que nesse curso, há a presença do docente, do conteúdo e do aluno. O docente com seu desejo de ensinar e o aluno com sua vontade de aprender. Contudo, um novo lugar

para a realização da interação entre alunos e docentes é criado, chamado de sala de aula virtual, onde os alunos encontram outras possibilidades para compreender os conteúdos propostos.

A EAD ainda precisa ser estudada e percebida com novos olhares para a realização de seus objetivos. Apesar de já estar conquistando seu espaço, ainda falta muito para que seja parecida com a EAD realizada em Portugal, onde as condições são muito favoráveis para com essa modalidade, que pretende revolucionar a educação utilizando recursos que estão cada vez mais presentes em nossas vidas.

1.3 Atualidade da EAD e da docência *online*.

Foram encontrados 21 textos durante o levantamento bibliográfico, realizado no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que tiveram como palavras-chave para a pesquisa: a docência *online*; educação à distância; teoria histórico-cultural e a educação a distância no ensino de química. A escolha dessas palavras serviu para melhor analisar as formas de interação entre alunos e professores (tutores) na educação a distância.

A forma mais usada para a relação entre aluno e professor é permeada por meios telemáticos, como a internet que passou a ser uma grande aliada para essa nova prática educativa, que contribui para um conjunto de ações onde o ensino-aprendizagem resulta em melhorias para a relação aluno e professor.

Essa modalidade consegue ter uma flexibilidade e maior acesso para várias pessoas, uma vez que as evoluções das tecnologias e a procura possibilitaram avanços no ensino a distância. O grande avanço para a procura de ensino, contando com a preocupação da sociedade em um ensino de qualidade, coloca a EAD em um ponto que merece atenção.

Porém apesar de tantos avanços nas tecnologias e a presença cada vez maior do ensino a distância, a educação a distância possui um grande desafio que é a formação de docentes que estejam aptos para a realização das atividades próprias dessa modalidade educacional. Como o investimento para sua no ensino a distância ainda não é favorável, os docentes que estão envolvidos com esse ensino precisam de alguma forma aprender como é realmente ser um

docente *online*, as formas de ensinar a distância, os prazeres e as dificuldades encontradas. Ou seja, como ainda não tem uma formação adequada, muitos deles acabam aprendendo sozinhos, realizando as práticas educacionais sozinhos, como ditos antes eles estão “aprendendo fazendo”. Isso se torna um desafio, pois precisam de muito esforço e determinação para aprender o que é necessário para ofertar e tutorar um curso *online*.

Com a criação da UAB pôde-se perceber uma maior oferta de cursos e vagas na EAD no país, ou seja, contribuiu para o crescimento e aprimoramento da EAD. O sistema UAB tem como objetivo principal a expansão e interiorização para a oferta de cursos no ensino superior. A UAB conta com o apoio das esferas federais, estaduais e municipais em parceria com o governo.

Capítulo 2

Docência *Online*: Abordagem Metodológica e Teórica da Pesquisa

2.1 Teoria Histórico-Cultural

A teoria proposta inicialmente por Vygotsky defende que o indivíduo é capaz de transformar tudo ao seu redor como parte estimuladora para o processo de resposta, que ocorre durante o processo de interação, ou seja, uma aprendizagem social. A aprendizagem e o ensino são fundamentais para a formação do desenvolvimento mental, pois ao aprender um novo conteúdo, o sujeito é capaz de generalizar esse conteúdo em métodos para resolver os problemas e situações da vida.

Segundo Silva (2011), na concepção interacionista de Vygotsky (1989) a postura do professor passa de provedor de informações para mediador de entendimento. O professor não é um mero transmissor de conhecimentos, mas ele disponibiliza-os aos alunos de forma dialógica e interacional. Nessa perspectiva os alunos deixam de serem meros receptores passivos e passam a serem construtores do conhecimento, desenvolvendo habilidades para o processo de aprendizagem.

... o pensamento teórico se desenvolve no aluno pela formação de conceitos e pelo domínio dos procedimentos lógicos do pensamento que, pelo seu caráter generalizador, permitem sua aplicação em vários âmbitos da aprendizagem. Em outras palavras, para pensar e atuar com um determinado saber é necessário que o aluno se aproprie do processo histórico real da gênese e desenvolvimento desse saber (LIBÂNEO, 2009, p. 20).

A teoria de Vygotsky defende que os pensamentos, as ações e as experiências dos alunos devem ser culturalmente mediados, uma vez que a cultura estrutura o ambiente comportamental do indivíduo (SILVA, 2011, p.259).

A mediação é capaz de modificar as atitudes mais particulares dos sujeitos envolvidos nesse processo de mediação e interação, fazendo parte do processo de resposta para a

aprendizagem. Segundo Vygotsky, o diálogo é componente fundamental para debates no processo de ensino-aprendizagem, onde pontos diferentes passam a ser compreendidas entre os sujeitos diferentes, promovendo uma maior interação. Ainda segundo Vygotsky a mediação, é o processo pelo qual a ação do sujeito sobre o objeto é mediada por um determinado elemento.

2.2 Metodologia da Pesquisa.

Neste tópico será descrito as formas de investigação da pesquisa, como estudo de caso, a descrição do curso e o perfil da docente *online*, bem como suas formas de atuação.

2.3.1 Metodologia da pesquisa e abordagem teórica

A presente pesquisa tem caráter quanti-qualitativa, do tipo estudo de caso, onde foi realizada a observação e análise do perfil da docente *online* em um estudo de caso tendo como universo de pesquisa, um curso na modalidade à distância intitulado “Docência *Online*”. Trata-se de um experimento didático-formativo realizado no período de setembro a novembro de 2012, na plataforma moodle ¹(ambiente/plataforma de educação a distância) do Centro de Educação a Distância (CEAD) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). O Experimento didático-formativo foi planejado pelos pesquisadores Cláudia Helena dos Santos Araújo, Joana Peixoto, Adda Daniella Lima Figueiredo e José Carlos Libâneo. Teve como professora colaboradora, a Profa. Ma. Adda Daniella Lima Figueiredo.

O estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação de pesquisa utilizada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores em um determinado ambiente específico. Na pesquisa em questão, o estudo de caso se deu na observação do Curso Docência *Online* (experimento didático-formativo). Yin (1994) afirma que esta abordagem se adapta à investigação em educação, quando o investigador é confrontado com situações

¹ O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos).

complexas, de tal forma que dificulta a identificação das variáveis consideradas importantes, quando o investigador procura respostas para o “como?” e “por quê?”, quando o investigador procura encontrar interações entre fatores relevantes próprios dessa entidade, quando o objetivo é descrever ou analisar o fenômeno, que se acede diretamente, de forma profunda e global, e quando o investigador pretende apreender a dinâmica do fenômeno do programa ou do processo. Assim Yin (1994, p. 13) define “um estudo de caso” com base nas características do fenômeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e as estratégias de análise dos mesmos.

Os participantes da pesquisa foram: a docente *online* que ministrou o Curso “Docência *Online*” (Experimento didático-formativo) e os discentes do curso.

Trata-se de um curso *online* com carga horária de 40 horas compreendida entre atividades assíncronas (realizadas a qualquer momento como fóruns, diário de bordo, locutório virtual, entre outros) e síncronas (*chat* - bate-papo), realizado, inicialmente, com 22 discentes de diversos estados como Rio de Janeiro, Cuiabá, Tocantins, Goiânia e Brasília. O Curso “Docência *Online*” tem por objetivo a formação do conceito nuclear de docência e de observar se existem especificidades na docência *online*.

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, descreve-se, a saber: realizada de coleta de dados no ambiente *online* do curso (<http://moodle.pucgoias.edu.br/course/view.php?id=1051>), entrevistas *online* (gtalk do gmail²) com a docente do curso e discentes com o objetivo de se constituir um mapeamento das características que contemplam o perfil desse docente.

O procedimento de análise foi realizado por meio de uma análise de conteúdo de todo o material utilizado na coleta de dados e consiste em um procedimento utilizado na pesquisa qualitativa para analisar as informações obtidas. O método de análise de conteúdo permite que analisemos as motivações, atitudes, valores, dificuldades e ainda desvendar ideologias que podem existir em meio a princípios, que de certo modo não se apresenta com a devida clareza. Constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos recolhidos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas,

² Google Talk (GTalk ou Gtalk) é um serviço de mensagens instantâneas e de VoIP desenvolvido pela empresa Google.

qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum. Ela analisa imagens, escritas, percepções por meio de criação de categorias de análise que parte do geral ao particular. E, nesse movimento, retorna do particular ao geral, no intuito de se constituir o perfil do docente *online*.

2.3.2 Descrição do ambiente do curso

O experimento didático-formativo foi organizado, planejado e desenvolvido por professores pesquisadores que estudam a EAD e a Docência *Online* na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC)³. Foi ofertado pela PUC - Goiás através da plataforma *Moodle* com duração de 9 semanas, distribuídas em unidades, temas, duração, tarefas de estudo, objetivos de ensino do professor, operações de aprendizagem, condições e ações mentais a serem realizadas pelos alunos (expectativas de aprendizagem). Logo abaixo será descrito passo a passo a realização do Curso “Docência *Online*”.

A unidade 1 teve como tema a “Construção do conceito geral de docência”, com duração de duas semanas e as tarefas de estudo foram *chat*⁴ e a atividade 1 que consistiam na identificação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos alunos sobre o conceito de docência. Em seguida, cada um devia apresentar seu conceito de docência e discuti-lo com a docente e os demais alunos. As condições apresentadas eram que fosse realizada a leitura e a escrita por meio da ferramenta de bate-papo (*chat*) e depois fazer uma busca e seleção de imagens que representam o conceito de docência. Os alunos deveriam ainda ler e comentar as imagens postadas pelos colegas, participando da discussão realizada no fórum proposto para essa unidade.

As ações a serem realizadas pelos alunos eram identificar os elementos que formam a rede de conceitos básicos para o conceito de docência e a percepção do conhecimento empírico referente às relações gerais para o universo estudado.

³ O plano de curso do experimento didático-formativo encontra-se em anexo.

⁴ *Chat* é um espaço que permite “uma discussão textual” (por escrito) em tempo real entre vários usuários da internet.

Ainda na unidade 1, a atividade 2 consistia na identificação da ZDP dos alunos do curso sobre o conceito de docência; estimular a manifestação escrita das relações gerais para o conceito de docência e possibilitar o exercício de analisar e construir coletivamente o pensamento conceitual. Nessa atividade as condições necessárias para realização foram a leitura do texto do material de estudo⁵; Escrita do texto sobre o conceito de docência; Leitura e comentários dos textos postados pelos colegas e participação da discussão realizada nesse fórum.

As ações mentais a serem realizadas pelos alunos eram a dedução e a investigação dos elementos que formam a rede de conceitos básicos para o conceito de docência nas diferentes abordagens pedagógicas, identificando as percepções do conhecimento empírico referente às relações gerais para o universo estudado.

A unidade 2 teve como tema “O caráter histórico-social da docência”, com duração de duas semanas. A atividade 3 teve como objetivo a identificação dos principais pontos da THC na formação do conceito de docência e na construção coletiva do modelo conceitual preliminar das relações nucleares para o conceito de docência.

As condições dessa atividade seriam agrupar com os colegas para discutir e analisar o conceito de docência; Construir um modelo conceitual preliminar das relações nucleares do conceito de docência; Analisar e comentar os mapas dos colegas.

A condição para realização da atividade era a leitura de texto, vídeo e construção de um modelo gráfico das relações do conceito de docência. Para que as ações mentais desenvolvidas pelos alunos teriam que ser a de deduzir e construir o mapa conceitual preliminar, investigar as relações que compõem o mapa conceitual e estabelecer relações entre os fatores histórico-social da docência.

A unidade 3 teve como tema “Docência e a abordagem crítica”, com duração de apenas uma semana. Contemplou atividade 4 com os objetivos da identificação dos pressupostos, componentes e habilidades da docência, de acordo com Schulman; caracterização dos pressupostos competentes à docência e possibilitar a aproximação entre vivência dos alunos com o conhecimento científico para a THC.

⁵ SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação. v. 14, p. 143 – 155, n. 40, jan./abr. 2009.

Nessa atividade foi realizada a leitura do texto do Schulman⁶. Em seguida foi visto o vídeo do mesmo autor. Depois foi realizada a análise, em grupo, de vídeos de *webaulas*⁷, publicando-as. Ler e comentar as análises dos colegas. E apresentar elementos para transformação do modelo conceitual preliminar. As ações desenvolvidas pelos alunos foram a identificação da concepção de docência presentes nas *webaulas* a partir dos pressupostos de Schulman. E a análise e comentários dos episódios das práticas pedagógicas presentes nas *webaulas*, relacionando-as aos estudos de Schulman.

A unidade 4 abordou o tema “Reavaliação dos elementos nucleares da docência”, teve duração de duas semanas. A atividade 5 teve como objetivo reavaliar os elementos nucleares da docência. A operação da realização da atividade foi a reanálise do mapa conceitual preliminar construídos pelos grupos dos alunos e os comentários realizados pelos colegas.

A condição para a realização da atividade foi a análise do mapa conceitual preliminar, a reavaliação dos elementos nucleares da docência e a construção do mapa conceitual individual.

Em seguida os alunos precisaram desenvolver ações mentais a partir das análises e discussões realizadas nas atividades 3 e 4, bem como as leituras base de cada semana. Eles ainda reveram o vídeo do Schulman e do Libâneo. E a partir da discussão e embasamento da 4ª semana, retornaram à atividade 3, buscando analisar e discutir cada mapa preliminar. Depois responderam as seguintes questões:

- a) A forma escolhida para o mapa conceitual precisa expressar o resultado de suas reflexões e/ou opções pedagógicas?
- b) Você retiraria ou acrescentaria algum elemento nos mapas?
- c) Excluiria ou acrescentaria alguma relação entre os elementos?
- d) Como indicaria as relações de subordinação ou domínio entre os elementos? Setas? Unidirecionais?
- e) Você reposicionaria, reforçaria ou destacaria alguma das relações?

⁶ SCHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Revista de Currículum y Formación del Profesorado. v. 9, n. 2, 2005.

⁷ Webaulas são desenvolvimentos de soluções completas e flexíveis para educação a distância, aliando tecnologia, conteúdo e gestão.

Depois de respondida as questões os alunos deviam construir, individualmente, a versão final de seu mapa conceitual para o conceito de docência.

A unidade 5 contou com o tema “Docência *online*: Especificidades?”. Essa unidade teve duração de uma semana, que foi realizada a atividade 6, onde os alunos puderam possibilitar o conhecimento sobre o se propõe a ser docência *online*, discutir o conceito de docência online e identificar as especificidades da mesma. Tiveram que realizar operações como buscar as características da docência *online*, indagando a si e aos colegas sobre as especificidades da mesma. Em seguida realizaram a leitura de texto, análise de vídeo e escrita de uma produção textual, para depois ler e comentar os textos dos colegas.

As ações esperadas para essa unidade foi que os alunos tiveram que ler o texto indicado para a semana⁸. Assistir e analisar o vídeo produzido especialmente para esse curso, com o intuito de problematizar a temática do curso - DOCÊNCIA *ONLINE*; lembrar suas pontuações, e a de seus colegas sobre o que é ser docente; redigir um texto sobre suas impressões e possíveis indagações, a partir da questão: Existem especificidades na docência *online*? E, por fim, discutir suas impressões e a dos seus colegas sobre o tema.

A unidade 6, que abordou o tema “Docênci@ *Online* Avaliação” teve o período de uma 1 semana, e na atividade 7 os objetivos eram a identificação do conceito de docência internalizado pelo aluno e a compreensão das especificidades da docência *online* na ótica dos alunos.

Depois tinham como operação de aprendizagem a apresentação da sua avaliação acerca da contribuição do curso na sua formação conceitual sobre o tema e discuti-la com a docente e colegas. Em seguida a condição para a atividade foi a redação da avaliação a partir de itens direcionados à formação do seu pensamento teórico.

Essa atividade teve como ações a serem realizadas pelos alunos a análise de como se constituiu enquanto docente *online* que está em plena formação e que optou por fazer parte desta pesquisa e a leitura do texto de avaliação escrita pela docente do curso.

⁸ TOSCHI, M. S. Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem. ANPAE. 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0409.pdf>>

E tiveram ainda que redigirem o seu texto de avaliação do curso, se pautando nos seguintes itens:

- a. O curso contribuiu para a formação ou reestruturação do seu conceito de docência?
- b. Destaque algumas mudanças positivas em sua formação intelectual adquiridas com o curso.
- c. Mencione elementos do curso que proporcionam uma análise crítica para a formação de conceitos.
- d. Aponte aspectos positivos e negativos do curso, no que tange aos objetivos do curso, a escolha dos textos, a metodologia, os recursos tecnológicos optados e a mediação docente-discentes.

2.3.3 Descrição do perfil da docente *online*

Ao analisar a entrevista realizada com a docente *online* que ministrou o curso “Docência *Online*”, foi possível fazer uma breve descrição sobre o seu perfil.

A docente é formada em Biologia pela Universidade Católica de Goiás, fez especialização em Formação de Professores, Mestrado em Biologia, e é Doutoranda em Educação. Atua professora pesquisadora, leciona para cursos presenciais, semipresenciais e a distância.

Tornou professora desde o início do curso de Biologia, e fez isso por opção e desejo de ensinar. Para ela “ser professora a faz sentir útil diante do mundo, apesar de encontrar dificuldades no caminho da docência” (Entrevista, Docente *online*, 2012). Ela não se imagina em outra profissão ou exercendo outro tipo de função, isso a motiva ir além. O que mais a motiva é ver que um aluno consegue associar o que foi estudado com a vida pessoal dele e isso se torna uma grande conquista.

Ela já lecionou para os níveis: ensino fundamental e médio, superior e especialização. Porém, atualmente, leciona apenas para graduação. Para ela, docência *online* é ser docente com todas as atribuições e responsabilidades da educação presencial.

Segundo a docente as dificuldades da docência *online* são criar estudos e atividades que motive os alunos a se manterem no curso; estimular o aluno a expor dificuldades antes de abandonarem o curso e mediar situações conflitantes. Já os prazeres são as relações de

aprendizagem evidenciadas, relações interpessoais e outras coisas. Para ela a educação a distância se difere da presencial durante o planejamento e execução.

A docente avalia que sua experiência como docente se tornou reflexo de um processo de amadurecimento, conhecimento e formação que, com certeza, foi permeada por dificuldades, acertos e estudos.

Capítulo 3

Análise do Docente *Online* no Experimento Didático-Formativo

O curso intitulado “Docência *Online*” foi distribuído em 9 (nove) semanas e os objetivos do curso eram: compreender os sujeitos; associar o desenvolvimento dos alunos ao seu contexto histórico-social e como estão influenciando em suas vidas e sua formação bem como interpretar esses dados.

Foram observadas ainda estratégias pedagógicas utilizadas pela docente durante a realização do experimento. Isso se explica pelas atividades de aprendizagem realizadas pelos alunos, pois por meio delas têm vários fatores que interferem em seus motivos. A docente buscou identificar esses fatores e observar como eles se apresentavam nos momentos das atividades dos alunos.

No ambiente do curso também existe um espaço chamado “Biblioteca Virtual” que disponibiliza livros e artigos referentes ao tema do curso e, que podem ser úteis no estudo no decorrer do curso. São links adicionados pela docente para facilitar uma melhor compreensão sobre “Docência *Online*”.

A primeira semana foi realizada entre os dias 22 a 28/09/12 e tinha como objetivo o início das discussões, onde a docente começou com as seguintes orientações:

1. Navegação pelo módulo inicial do moodle para a sua familiarização com o ambiente do curso.
2. Produção de um vídeo, de pouco tempo de duração, com sua apresentação pessoal, profissional e suas expectativas para o curso.
3. Participação no chat dia 22-9 das 9h às 11h.
4. Realização da atividade 1, no formato de fórum, comentando as postagens dos colegas. (docente, *online*, 2012)

“O que você entende por Docência?” era o tema central do *chat*, onde a docente propôs a discussão entre os alunos para que cada um expressasse o seu pensamento e logo surgiram várias respostas. A docente começa instigando os alunos a pensarem sobre a questão proposta

e uma das respostas obtidas foi “Docência é o ato e a prática do ensinar.” (Rosilene⁹, aluna, *online*, 2012). Logo em seguida outra aluna postou o seu pensamento: “Docência para mim é tudo que envolve a formação de pessoas: conteúdo, didática, afetividade, contextos” (Renata, aluna, *online*, 2012).

Desse modo Libâneo (2007) nos fala que toda atividade educativa realizada dentro ou fora dos ambientes escolares podem ser entendidas como docência. Ainda durante a realização do *chat* a professora estava muito presente, não influenciando as respostas e propondo sempre uma nova pergunta para estimular os alunos a pensarem sobre a questão, não se desviando do tema central, ou seja, o conceito de docência.

Após esse primeiro contato com os alunos via *chat*, foi realizada a primeira atividade, que deveria ser uma pesquisa na *internet* de imagens que representem o conceito de docência para cada aluno. A docente solicitou que concentrassem nas imagens com menor texto possível. Em seguida, os alunos deveriam criar o seu arquivo e postar. Cada um deveria ver o que os colegas pensaram sobre o assunto e comentar.

Diante da atividade realizada, várias imagens com textos foram postadas, como esta de uma aluna que expressou sua forma de entendimento sobre docência:

“Quantas pedras surgem nos caminhos da docência? É impossível calcular. Essas pedras em vez de desviadas servem de pontes. A apropriação do conhecimento permitida pela docência rompe barreiras e constroem pontes”. (Maria, *online*, 2012)



Figura 1 – Imagem publicada pela aluna Maria na Atividade 1.

⁹ Os nomes utilizados na pesquisa são fictícios para manter a identidade dos alunos participantes do curso.

Depois dessa postagem a docente comentou a imagem e ainda continuou questionando a aluna sobre a imagem escolhida e o texto representado: “Suportamos tantas pedras tão elegantemente como na imagem? Em que/ de que forma/ como essas pedras constituem (se constituem) o cerne da docência?” (Docente, *online*, 2012).

Como a imagem escolhida era para ser comentada entre os alunos, a aluna Lívia deixou seu comentário:

Eu acho que estas pedras só estão aumentando... Temos a pedra da economia, da política, das mídias, da família, das religiões, das tecnologias, das ciências e as diversas pedras das relações entre professores-alunos e suas tantas diferenças! Cada dia está mais complicado! (Lívia, *online*, 2012).

Ainda comentando a imagem, a própria aluna colocou outro comentário muito interessante que diz o seguinte:

A era digital facilitou a mobilidade e a interatividade, mas trouxe consigo uma nova ordem para os professores, a de ensinar na cibercultura. A maioria dos profissionais da educação não conseguiu ainda inserir-se nessa era e acreditam que estamos vivendo um modismo que vai passar. Muitos não perceberam que as mentes dos jovens mudaram e acreditam que as famílias não estão conseguindo impor limites aos seus jovens. Mas na realidade as mentes dos jovens não têm mais o funcionamento linear como as dos jovens de pouco tempo atrás. A maior pedra no caminho do docente é a de realmente ensinar na era atual que é a era de nossos jovens, mas não é a nossa. Chegamos até aqui e eles nasceram aqui. Não estou falando apenas de lidarmos bem com aparatos digitais, mas de entendermos as novas mentes. Quando isso acontecer teremos rompido barreiras e construído pontes. (Maria, *online*, 2012)

Uma análise possível é que o que a aluna diz está acontecendo nessa sociedade modernizada, onde os alunos de hoje não têm aquele mesmo interesse dos alunos de pouco tempo atrás. As novas tecnologias estão tomando conta dos jovens, onde os mesmos estão se tornando ‘escravos’ delas, já não existe mais aquela motivação que antes existia. Onde a maior pedra no caminho é saber interagir-se com os jovens que hoje possuem interesses alheios aos da escola.

Ainda analisando outras imagens postadas, observa-se esta postada pela aluna Luana: “Ponte”.



Figura 2 – Imagem publicada pela aluna Luana na Atividade 1.

A docente já começa questionando a aluna com uma pergunta: “Ponte de único sentido ou de mão dupla? Para onde leva ou de onde vem?” (Docente, *online*, 2012).

Após a pergunta da professora, outra aluna contribuiu com sua resposta: “Ser docente é ser elo que une. Uma via de mão dupla! Ensinar e aprender sempre.” (Márcia, *online*, 2012).

Muitos foram os comentários e as postagens. Todos os alunos, de alguma forma, deixaram sua contribuição nessa atividade que finalizou a primeira semana das nove semanas do curso.

A segunda semana foi realizada entre os dias 29/9 a 7/10/12 e tinha como objetivo a construção do conceito geral de docência. A docente começou expondo as orientações para a segunda semana:

1. A leitura do material de estudo da semana - texto do Saviani¹⁰..
2. Retomada a todas as formulações/construções feitas até o momento para o conceito de docência, via chat e atividade 1.
3. Escrever um texto que responda a atividade 2
 - a) Comentar e discutir as postagens dos colegas.
 - b) Reavaliar sua postagem de acordo com as considerações recebidas. (Docente, *online*, 2012)

¹⁰ SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*. v. 14, p. 143 – 155, n. 40, jan./abr. 2009.

O texto proposto para leitura estava sendo disponibilizado para os alunos em formato PDF.

Desse modo, para a realização da atividade 2, a docente diz: “RECONSTRUINDO...”

“Olá cursista!

O nosso curso se propõe a formação de conceitos, em especial o de docência, a partir do Ensino Desenvolvimental proposto por Davidov.

Ele e a Teoria Histórico-Cultural consideram a aprendizagem como um processo contínuo e por meio de "crises".

A Atividade 1 se propôs a continuar o diálogo iniciado no chat, através da exposição de uma imagem para o conceito de docência. Ainda nesse processo de construção coletiva e, considerando o pensado e discutido até o momento, escreva um texto sobre...

O que você entende por docência?

Veja o que seus colegas pensaram sobre o mesmo assunto e comente.

Bom estudo”! (Docente, *online*, 2012)

Analisando a atividade 2, as respostas obtidas em relação à pergunta central da atividade: “O que você entende por docência?”, uma aluna respondeu de forma simples e objetiva o que significa para ela:

Docência, para mim, refere-se primeiramente ao ato de ensinar. Com um olhar mais profundo, não consigo separar ensinar de aprender, pois, se quero ensinar direito, significa que quero que o meu aluno aprenda. Então docência para mim é compreender os processos de ensinagem. Permeia esse processo: conhecer meu aluno, seu contexto histórico-social, dominar a ciência que devo ensinar e seus métodos de pesquisa. Partindo dessas informações, devo elaborar atividades em que possamos (eu e eles, eles e eles) nos relacionar em debates e reflexões sobre o assunto de forma que todos possam formar os conceitos necessários do conteúdo abordado. Para mim, docência é ensinagem! (Júlia, *online*, 2012).

Diante dessas respostas, inúmeros foram os questionamentos, onde alguns também expuseram seus pensamentos e discordâncias em relação à resposta.

Nesse momento, também a professora busca realizar a mediação, questionando ainda mais a resposta da aluna, fazendo com que ela pensasse sobre sua resposta e analisasse todos os comentários postados.

É relevante observar que o objetivo da atividade, de certa forma, foi alcançado, pois ao analisar respostas e comentários sobre o conceito, observa-se que os alunos fizeram entre si uma comparação com cada resposta obtida, utilizando falas de outros alunos que complementaram suas próprias falas. Isso foi possível a partir das estratégias de mediação pedagógica realizadas pela docente. O conceito de mediação pedagógica segundo Vygotsky ressalta a importância da atuação docente no processo de aprendizagem, evidenciada pela orientação atribuída por esse profissional a uma atividade escolar.

A terceira e quarta semana foram realizadas entre os dias 8 a 20/10/12 com as seguintes orientações propostas pela docente:

1. A leitura aprofundada do material de estudo da semana - texto da Sforini¹¹.
2. Formação e atuação do grupo de estudos e trabalho colaborativo:
 - a. Grupo 1 - Márcia, Patrícia, Eleandro e Ângela.
 - b. Grupo 2 - Rose, Lívia, Cristiane e Alessandra.
 - c. Grupo 3 - Siland, Moema, Felipe e Rômulo.
 - d. Grupo 4 - Luzélia, Renato, Jhonny, Karine e Rosele.
 - e. Grupo 5 - Cida, Renata, Danielle e Verondina.
3. Realize o solicitado na atividade 3.
4. Veja e analise o vídeo do prof. Libâneo¹² (http://www.youtube.com/watch?v=6kk__FXVwC0).

O texto proposto para leitura como material de estudo estava sendo disponibilizado para os alunos em formato PDF.

Para a realização da atividade 3, a docente sugeriu um passo a passo:

Na atividade 3 retomaremos todas as atividades desenvolvidas até o momento cujos objetivos foram: formar o conceito geral de docência e analisar as possíveis relações dos processos históricos-sociais na atuação do docente.

A partir de agora propomos a construção de um modelo conceitual preliminar das relações nucleares para o conceito de docência por meio de um processo de análise e da construção coletiva.

Desta forma, buscamos indagá-los sobre:

QUAIS SÃO OS ELEMENTOS CONSTITUINTES ESSENCIAIS A FORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA?

Para isto, observe as seguintes orientações:

- 1) Identifique o seu grupo, já que essa atividade será realizada em grupos de 4 (quatro) e um grupo de 5 (cinco) integrantes.
 - a. Grupo 1 - Márcia, Patrícia, Eleandro e Ângela.
 - b. Grupo 2 - Rose, Lívia, Cristiane e Alessandra.
 - c. Grupo 3 - Siland, Moema, Felipe e Rômulo.
 - d. Grupo 4 - Luzélia, Renato, Jhonny, Karine e Roselene.
 - e. Grupo 5 - Cida, Renata, Danielle e Verondina.
- 2) Estabeleça, com seu grupo, a melhor forma de trabalhar em equipe: vocês podem utilizar ferramentas dentro ou fora do nosso ambiente virtual, redes sociais,

¹¹ SFORNI, M. S. F. Formação de professores e os conhecimentos teóricos sobre a docência. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. Temas de Pedagogia - diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez. 2012, p. 469-488.

¹² Função da escola por Libâneo. (http://www.youtube.com/watch?v=6kk__FXVwC0)

combinarem encontros síncronos e/ou assíncronos... Conforme a disponibilidade do grupo.

3) Para realizar o processo de construção coletiva, propomos que o seu grupo retome todas as atividades desenvolvidas até esse momento, identificando se as conceituações de docência que aparecem são semelhantes, divergentes, antagônicas, etc. Lembre-se de registrar a análise dos conceitos identificados, a cada etapa do trabalho desenvolvido:

a. Reveja o chat realizado no dia 22/09/12, cujo arquivo está disponibilizado no Locutório Virtual, selecionando para a análise as “falas” que considerar convenientes para a análise indicada acima.

b. Reveja a Atividade 1, observando tanto as respostas como os comentários. Observe, com cuidado, as imagens e a relação destas com os textos apresentados pelos colegas. Vale lembrar que nesse momento de retomada das atividades desenvolvidas não se trata de avaliar as opiniões. Trata-se de identificar as distintas concepções que, na sequência, serão objetos de atividade de análise do grupo.

c. Reveja a Atividade 2 a partir da leitura do texto indicado do Saviani. Leia todos os textos publicados, observando as possíveis relações dos processos histórico-sociais na atuação docente: os conceitos apresentados provocam uma reflexão sobre a docência como um processo histórico-social? Lembre-se que não é o caso de avaliar as escritas de seus colegas, mas de levantar elementos para a análise proposta.

d. Reveja todos os textos publicados no Locutório Virtual, selecionando para a análise aqueles que considerar adequados, seguindo as orientações apresentadas.

e. Assista e analise o papel da escola e do professor a partir do vídeo do prof^o Libâneo, estudioso da teoria histórico-cultural.

4) Organize todas as informações que achar relevante, até aqui elencadas, buscando sistematizar as ideias e os elementos nucleares que podem representar o conceito de docência.

5) Escolha, com seu grupo, o modelo de mapa conceitual a ser adotado para representar esse conceito. Há vários modelos disponíveis na internet ou no formato de diagrama/smartArt/formas nos pacotes do office.

6) Elabore, com seu grupo, o mapa conceitual das relações nucleares para o conceito de docência. Publique aqui, na Atividade 3, até o fechamento da semana 3, dia 14-10-12.

7) Leia e comente os mapas conceituais dos demais grupos.

Bom trabalho e estudo! (Docente, *online*, 2012).

Com a mediação, orientação e interação da docente com os alunos, cada grupo elaborou seu próprio mapa conceitual das relações nucleares para o conceito de docência.

Abaixo segue o mapa conceitual do Grupo 1:

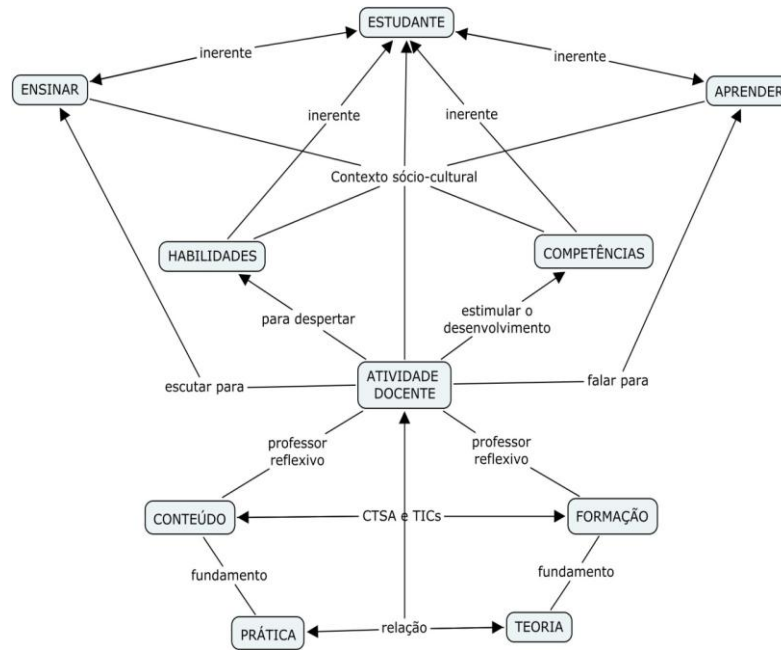


Figura 3 - Mapa conceitual - Grupo 1

Após analisar o mapa sugerido pelo grupo 1, a docente propôs seu questionamento e suas contribuições:

“Ao ver o seu mapa fiquei me encontrando e desencontrando... Como é complexo ser docente e/ou aluno!”

Compreendo nossa profissão como a responsável por possibilitar o desenvolvimento intelectual e intencional dos alunos. Só que ao fazer isso, eu também me desenvolvo intelectualmente, já que ao falar eu desenvolvo meu pensamento e ao pensar eu desenvolvo minha fala, em uma reação plenamente dialética. Nesse momento, eu "falo" por meio desse texto.

Ainda no mesmo pensamento... Se isso e fato acontece é porque estou, diretamente, ligada a você e a cada aluno desse curso, neste momento no papel de aluno. Mas ao ler sua produção, me vejo como aluna. Louco, não!?!

Pensando nisso e vendo seu mapa, não deveríamos estar dispostos mais próximos, com setas direcionadas aos dois lados, e os demais elementos, que mediam nossa relação, ao nosso redor?

Não sei, nem tenho a resposta fechada, ok? Mas o que acha?” (docente, *online*, 2012)

Após a apresentação dos pontos sobre o mapa deixados pela docente, um dos alunos do grupo respondeu o seguinte:

“Olá

professora/aluna.

Na verdade, penso que o mapa que fiz não deveria nem possuir "setas" e sim, apenas ramos que nos ligam e interligam ao elementos tanto de nossa formação quanto da formação dos alunos, pois eu também, muitas vezes, me confundo com a questão de ser aluno ou professor.

Destaco a questão de aprendermos para ensinar; mas ao ensinar aprendemos, e muito!! E posso dizer isso de maneira muito própria, pois me lembro das primeiras vezes que ajudei colegas a resolver "problemas matemáticos" utilizando quadro e giz. Posso sentir a sensação: eu aprendia muito ao ensinar, de modo que o texto foi escrito neste sentido; como um alerta para nós professores de que para sermos DOCENTES, é preciso constantemente estudar para aprender; e ao aprender: ensinar; e ao ensinar: aprender [...].” (Rodrigo, *online*, 2012)

Todos os grupos formados pela docente apresentaram seu mapa conceitual, cada um da sua maneira, sendo alterados a cada sugestão ou questionamento propostos por ela. Diante dos mapas apresentados, pode-se perceber o grande empenho dos alunos na realização da atividade e como o papel da docente está sendo realizado, dando suas contribuições, instigando os mesmos a pensarem ou repensarem suas escritas de forma mediada por meio de problematizações acerca do conceito de docência.

A quinta semana foi realizada entre os dias 21 a 27/10/12 que teve como objetivos:

1. Leitura do material de estudo da semana - texto do Schulman¹³.
2. Retomada a todas as formulações/construções feitas até o momento para o conceito de docência, agregando aos conceitos apresentados pelo autor.
3. Discussão, em grupo, das competências, pressupostos e habilidades de um docente, culminando na resolução da atividade 4.
4. Discuta as análises dos colegas para a atividade 4.

Caso não tenha visto e analisado o mapa conceitual produzido pelos grupos dos colegas, eis um momento bem oportuno. Converse com eles no espaço da atividade 3.

Vamos que vamos! (Docente, *online*, 2012)

Para a realização da atividade 4, a docente propôs:

Olá cursista!

¹³ SCHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Revista de Currículum y Formación del Profesorado. v. 9, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART1.pdf>.

Na atividade 3 você criou com o seu grupo um mapa conceitual das relações nucleares para o conceito de docência. Este é apenas um mapa preliminar. A Atividade 4, também realizada em grupo, visa reunir elementos para o aprimoramento deste mapa. O seu objetivo é identificar os pressupostos, componentes e habilidades da docência.

Para isto, observe as seguintes orientações, que novamente deve ser realizada em grupo: a. Grupo 1 - Márcia, Patrícia, Eleandro, Ângela e Danielle. b. Grupo 2 - Rose, Lívia, Cristiane, Alessandra e Verondina. c. Grupo 3 - Siland, Moema, Felipe, Rômulo e Renata. d. Grupo 4 - Luzélia, Renato, Jhonny, Karine e Roselene.

1) Leia e releia o texto: SCHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Revista de Currículum y Formación del Profesorado. v. 9, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART1.pdf>

*Caso não domine o espanhol, utilize as ferramentas da internet de tradução, converse com seus colegas e comigo, em caso de dúvidas. Todo texto foi pensado para ajudar na construção do conceito de docência de acordo com a Teoria Histórico Cultural (THC), por isso a leitura, desse e dos demais textos, são imprescindíveis.

2) Assista o vídeo do Lee Schulman.

3) Escolha uma webaula, com vistas a identificar e analisar os pressupostos, componentes e habilidades da docência. Deixo três sugestões para análise.

Webaula 1 – Ciências Sociais

Webaula 2 – Osmose

Webaula 3 – Língua Portuguesa

4) Crie um arquivo com a análise e publique aqui.

5) Leia e comente os textos dos demais colegas.” (docente, *online*, 2012).

Ao assistir o vídeo do Schulman, como atividade proposta algumas alunas deixaram suas postagens referentes ao vídeo, expondo suas opiniões. Uma primeira aluna deixou seu comentário que foi comentado por outras.

Schulman manifestou de uma forma diferente alguns pontos da teoria do ensino desenvolvimental: participação ativa do aluno, observação do contexto do aluno e de seus conhecimentos cotidiano. Na minha opinião, quando ele diz "ensinar é escutar; e aprender é falar", ele está falando a mesma coisa que a teoria do ensino desenvolvimental.

Destaque-se também o professor que, para executar o que foi dito acima, deve ser mais flexível e estratégico para depois de ouvir os alunos estar disposto a propor suas atividades de aprendizagem a partir dos dados ouvidos. Outra coisa importante que ele destacou chamando de "usar o erro" foi o processo dialético. (Junia, *online*, 2012)

Depois do comentário da aluna Junia, outra aluna, a Liana também deixou seu ponto de vista:

Olá Junia, concordo com sua abordagem, acrescento que a interação seria esta chave no processo ensino/aprendizagem. Pois a interação fortalece as relações de aprendizagem professor e aluno. Interação é uma excelente ferramenta nas relações de sala de aula, que ao meu ver são muito bem estimuladas, quero dizer, utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem, como este nosso. Aqui podemos ouvir e falar (escrevendo e lendo é claro rsrs). E esse processo nos ajuda a aprender. Este diferencial que a docência online oferece é um importante fenômeno que estamos estudando..." (Liana, *online*, 2012).

Os alunos do grupo 4 fizeram a análise do vídeo do Schulman sobre desenvolvimento de docentes, após a discussão entre os alunos do grupo, propuseram um texto expondo seus pensamentos:

... o docente define-se como um sujeito, em ação e interação com o outro, produtor de saberes relacionado à realidade. Para que o professor consiga desempenhar um papel diferenciado na docência, em acordo com as características atuais, ele precisa adquirir e desenvolver saberes, ou seja, um conjunto específico de competências. Schulman questiona quais são as fontes do conhecimento base para ensinar? Seria conhecer as políticas para a educação do contexto social em que está envolvido? São os conhecimentos didáticos? O autor enfatiza que em certos momentos conhecimentos e habilidades se fundem. E principalmente para a atuação enquanto facilitador/intermediador na relação conteúdos/estudantes, essa integração de habilidades x conhecimentos é fator essencial, para uma atuação docente eficaz. No entanto, ressalta-se que o docente é intrinsecamente um pensador social, não basta somente dominar conteúdos, pois esta já é condição essencial, para pensar em "Ser" docente. Com base ainda em Schulman, um docente precisa estar ciente dos aspectos críticos do ato de ensinar. Como registra o autor, o ato de ensinar é considerado uma das profissões mais antigas do mundo, contudo, até a atualidade, não compreendeu ainda a sua essência, sendo que até se investiga o ato de ensinar." (Grupo 4, alunos, *online*, 2012).

A sexta e sétima semana foram realizadas entre os dias 28/10 a 10/11/12 e as orientações para as semanas 6 e 7 foram as seguintes:

Olá cursista!

Chegamos a 6ª semana e nesta semana teremos como prioridade a análise crítica de cada produção feita pelos grupos, buscando refletir nos elementos essenciais a formação do conceito de docência.

Desta forma, observe as seguintes orientações:

1. Releia as análises e discussões realizadas nas atividades 3 e 4, bem como as leituras base de cada semana.

2. Reveja o vídeo do Schulman e do Libâneo.

3. A partir da discussão e embasamento da 4ª semana, retorne a atividade 3, buscando analisar e discutir cada mapa preliminar.

a. A forma escolhida para o mapa conceitual precisa expressar o resultado de suas reflexões e/ou opções pedagógicas?

b. Você retiraria ou acrescentaria algum elemento nos mapas?

c. Excluiria ou acrescentaria alguma relação entre os elementos?

d. Como indicaria as relações de subordinação ou domínio entre os elementos? Setas? Unidirecionais?

e. Você reposicionaria, reforçaria ou destacaria alguma das relações?

Participe e contribua com cada postagem da atividade 3 e 4, refletindo e respondendo no mesmo local.

Vamos que vamos! (Docente, *online*, 2012).

Orientações para a semana 7:

Olá cursista!

Chegamos a semana 7 de nosso curso com o objetivo de que construa, individualmente, a versão final de seu mapa conceitual para o conceito de docência.

Desta forma, observe as orientações da atividade 5, bons estudos e produção.

Vamos que vamos! (docente, *online*, 2012)

A atividade 5 teve como objetivos:

Olá cursista!

Já estamos na 7ª semana do curso que visa aprimorar o mapa conceitual dos elementos nucleares do conceito de docência. A proposta é que agora você desenvolva o seu mapa individualmente.

Para a realização da atividade 5, observe as seguintes orientações:

1. Releia as análises e discussões realizadas nas atividades 3 e 4, bem como suas leituras base.

2. Reveja o vídeo do Schulman e do Libâneo.

3. Veja o vídeo criado com os mapas preliminares.

4. Retome a análise de cada postagem das atividades 3 e 4, analisando todos os aspectos que considerar relevantes. Observe os seguintes itens:

a. A forma escolhida para o mapa conceitual exprime bem as opções feitas? A forma facilita o reconhecimento dos elementos centrais da docência e as relações entre eles?

b. Algum elemento deve ser acrescentado? Algum deve ser excluído?

c. Que tipos de relações estão indicadas entre os elementos? De subordinação? De

domínio? Outras? Como estão indicadas as relações de entre os elementos? Por setas? Unidirecionadas?

d. As relações podem ser reposicionadas, reforçadas ou destacadas?

5. Crie o seu mapa conceitual após toda essa análise, com um breve texto justificando suas mudanças ao modelo preliminar, criado pelo seu grupo.

6. Poste o mapa e o texto nesse espaço, em um tópico específico para sua produção.

Vamos que vamos! (docente, *online*, 2012)

Cada aluno criou seu próprio mapa conceitual como solicitado pela docente, todos os mapas tiveram os apontamentos e manifestações da docente, que esteve durante todo o momento interagindo com os alunos e propondo novos caminhos para a realização da atividade.

A oitava semana foi realizada entre os dias 11 a 17/11/12, teve como orientação da docente os seguintes passos:

Olá cursista!

Chegamos a penúltima semana do curso. Analisamos, coletiva e individualmente, a formação do conceito de docência, seus constituintes essenciais e interdependências. Pude observar que inicialmente muitos olhares se centralizaram no docente e em sua forma de trabalho. Todavia, com as discussões, realizadas a cada produção, o aluno foi inserido como elemento essencial a docência, bem como seus contextos. Neste momento, nos propomos a discutir a docência online. Para isso, siga as seguintes orientações:

1. Leia o texto indicado para a semana.
2. Veja e analise o vídeo produzido especialmente para esse curso, com o intuito de problematizar a temática do curso - DOCÊNCIA ONLINE.
3. Relembre suas pontuações, e a de seus colegas, sobre o que é ser docente.
4. Faça a atividade 6.
5. Redija um texto sobre suas impressões e possíveis indagações.
6. Discuta suas impressões e a dos seus colegas.

Vamos que vamos! (Docente, *online*, 2012).

O material de estudo para os alunos foi disponibilizado em formato PDF e foi o texto da Toschi¹⁴.

Para a realização da atividade 6, os objetivos estão sendo apresentados pela docente:

Olá cursista!

A atividade 6 deve ser realizada seguindo os seguintes parâmetros:

1. Faça uma detalhada leitura do texto indicado para esta semana.
2. Assista e analise o vídeo criado para problematizar o assunto da semana. Vídeos – A entrevista – Docência Online.
3. Após esse estudo, responda: Existem especificidades na docência online?
4. Crie seu texto e poste neste espaço.

**Não se esqueça que as discussões em um fórum enriquecem nossos mecanismos de análises de uma dada realidade ou assunto. Discuta! (Docente, *online*, 2012)

Como solicitado pela docente, as discussões foram realizadas com a participação dos alunos, na resposta da questão proposta para debate: “Existem especificidades na Docência Online?”. Com base nessa questão alguns dos alunos deixaram seus comentários.

Sim, existem.... A docência *online* forma outro tipo de professor, porque, necessariamente, exige dele novas abordagens e técnicas... (para não perder o costume rrsr). Entendo esta prática como uma que olha o indivíduo, nas salas virtuais. Nesta modalidade não tem como trabalhar somente o coletivo, visto que cada um participa a sua maneira, interage e se mostra, exprime suas ideias, colabora. É assim que os AVAs estão formatados e de certa forma os cursos também. Veja este nosso, tantos espaços para contribuir, tantas tarefas, enfim tantas participações... Por outro lado, na sala virtual, tudo pode acontecer e vários caminhos se abrem na perspectiva dos hipertextos e espaços. Sendo assim, o docente também tem que acompanhar estes caminhos... Pelo menos perceber. Muito mais dinâmica que a sala presencial, ela exige do docente atenção dobrada, ou melhor dizendo multiplicada. Eu afirmo muito maior que a presencial, visto que estes professores são "integrais", e ainda trabalham muito mais horas do que os de presencial. Afirmo isso e assino em baixo! Isto é fato! Abro um parêntese para registrar aqui, o despreparo da legislação que ainda não

¹⁴ TOSCHI, M. S. Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem. ANPAE. 2011. Disponível em : <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0409.pdf>> Acesso 5/11/12.

conseguiu regularizar esta situação no quesito carga horária dos docentes on-line, que cada vez mais tem sido muito explorados... (sempre). (Liana, *online*, 2012).

A docente faz seus apontamentos: “Olá Liana, como é preocupante o descaso com a formalização e condições de trabalho do docente *online*, não é?!? Será que conseguiremos mudar isso?” (Docente, *online*, 2012).

Outra aluna também deixa seu comentário sobre as especificidades.

E como existem especificidades na docência *online*. A docência de modo geral está pautada, no tripé: Planejamento, acompanhamento e avaliação. Quesitos estes que transpõe do presencial para o virtual, só que com muito mais critérios. podemos afirmar que a docência *online*, tem sim as suas especificidades..”. ”É o refinamento da ação docente”. “Um professor que passa pela docência *online*, nunca será o mesmo professor em sala de aula presencial, pois estará muito mais refinado para lidar com o planejamento, acompanhamento, avaliação e relações interpessoais... (Luzélia, *online*, 2012).

A nona semana foi realizada entre os dias 18 a 25/11/12, a última semana de curso, teve como orientações gerais da docente:

Olá cursista!

Chegamos à última semana do curso. Analisamos, coletiva e individualmente, a formação do conceito de docência bem como especificidades da docência online. Neste momento, precisamos encerrar o curso com um avaliação de tudo que ocorreu, ou seja, de todo processo de formação do qual estivemos conversando por nove semanas. Para isso, siga as seguintes orientações:

1. Pense e reveja como você se constituiu enquanto docente online que está em plena formação e que optou por fazer parte desta pesquisa.
2. Leia o meu texto que dá o "ponta pé inicial" a atividade da semana.
3. Redija o seu texto de avaliação da disciplina se pautando nos seguintes itens:
 - a. O curso contribuiu para a formação ou reestruturação do seu conceito de docência?
 - b. Destaque algumas mudanças positivas em sua formação intelectual adquiridas com o curso.
 - c. Mencione elementos do curso que proporcionam uma análise crítica para a formação de conceitos.
 - d. Aponte aspectos positivos e negativos do curso, no que tange aos objetivos do curso, a escolha dos textos, a metodologia, os recursos tecnológicos optados e a mediação docente-discentes.
4. Particpe do chat na sexta dia 23-11-12 em um dos horários abaixo:
8 às 9h; 13 às 14h; 21 às 22h
5. Discuta com seus colegas suas pontuações e as deles.

Vamos que vamos! (Docente, *online*, 2012)

Como solicitado pela docente, cada aluno fez sua avaliação do curso seguindo os itens indicados para elaboração da mesma. Segue abaixo algumas escritas de alunos.

Minha avaliação sobre o curso e sua atuação é muito positiva. Foi um grande desafio encarar uma abordagem pedagógica tão nova para nós conjugada com o ensino online. Sabemos que ambos os temas são desafiadores e exigem muita dedicação se quisermos ensinar online com a real preocupação de desenvolvimento do aluno. “Conforme conversamos durante o curso, parece mesmo que exige muito mais planejamento e tempo para acompanhar o aprendizado de cada aluno individualmente.

Indiretamente, me sinto realizada e aliviada por ter dado certo! Isso me mostrou que posso continuar pesquisando meu tema porque realmente é possível fazer uma EaD de qualidade.

Parabéns por sua dedicação. Aprendi muito durante o curso com o conteúdo, com as provocações dos colegas e também com a experiência de ser um aluno online. Obrigada pela oportunidade”. (Junia, *online*, 2012).

Está também o comentário da aluna Luzélia.

Prezados colegas e professora. Estar com vocês durante este período foi muito bom para refletir sobre a atuação e acompanhamento de cursos Online. Repensar a prática, que muitas vezes cai na rotina, dos acessos contínuos e pontuais, para orientar alunos e professores, em contextos muito próximo e ao mesmo tempo distante... Analisemos como podemos estar próximos virtualmente, por estar imersos num "mar virtual" acompanhando processo genéricos, sem tempo para a convivência virtual. A arte de estar juntos virtualmente, também pode gerar "normose". E este é um fator que devemos estar atentos. Atender por atacado. Generalizar tarefas, fóruns, galerias. E atuar em doses homeopáticas nos chats...com escritas resumidas e impessoais... É assim que as vezes me sinto, na vastidão dos acompanhamentos. E é o que não receito para nenhum docente online.....Vivemos numa sociedade onde até mesmo o estar juntos é superficial...E num mundo virtual é preciso humanizar a virtualidade "Eu rôbo", foi um exemplo utópico de que até mesmo as máquinas, repensam valores e lutam por eles, de acordo com suas convicções e concepções. Não cabendo aqui julgar valores. Sinônimo de nossa posição/atuação autômata, analisemos o contexto em que atuamos como docentes online, com os olhares da personagem do filme: Inteligência artificial, não infantilizado, como "seres docentes", que brilham no esmero das palavras digitalizadas nos ambientes virtual de aprendizagens, orientando de forma criteriosa os estudantes online, contudo, também, precisam aprender para ensinar, não somente os conteúdos, mas sobretudo a relacionar os conhecimentos com a arte de ser gente... Especificamente no referente ao processo de pesquisa e/ou ensinagem, é necessário buscarmos conhecer os seres transcendentais que acessam os ambientes virtuais de aprendizagem, que contam com problemas familiares, de doença ou impedimentos por excesso de trabalho, que muitas vezes impedem que cumpram os "nossos" prazos, tão delimitados de acordo com os nossos planos, sem nenhuma flexibilidade para atender ao perfil dos estudantes que procuram formas/alternativas para estudarem sempre, que hoje em dia é uma ação constantes e necessária para a sobrevivência social (Luzélia, *online*, 2012).

Ao analisar todas as semanas que se passaram durante a realização do curso “Docência *Online*”, e observando essa avaliação final por parte dos alunos, foi possível concluir o quão satisfeito os alunos ficaram com o curso e, principalmente, com a frequente mediação da docente e interação com os colegas. A docente não deixou seus alunos em retorno aos comentários nos fóruns em momento algum. A cada dúvida ou questionamento, ela se fazia presente, propondo novos caminhos e novas formas de pensar e agir sobre a docência *online*.

Tudo que foi proposto durante o curso foi realizado pelos alunos. Diante disso, pode-se afirmar que o curso teve os seus objetivos alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância se mostrou muito firme perante as dificuldades encontradas, teve seu espaço conquistado aos poucos e se tornou uma grande modalidade de ensino que contribui para o sistema educacional oferecido em nosso país. A utilização de recurso midiáticos é uma característica da EaD, onde as atividades são realizadas em espaço-tempo diferentes.

Ao analisar os objetivos propostos inicialmente para a pesquisa que eram a identificação e análise do perfil da docente online, durante a realização do curso “Docência online” do experimento didático-formativo, sendo como embasamento teórico os estudos acerca da teoria histórico-cultural proposta por Vygotsky, onde buscou-se a análise da mediação e interação entre a docente e os alunos durante a realização do curso.

Através do levantamento bibliográfico que se fez importantíssimo para delimitar e constituir a investigação da pesquisa, sempre com um aprofundamento teórico. As dissertações e teses encontradas se definem pelo referencial proposto, caracterizando a modalidade em todos os periódicos que de uma forma complementaram a pesquisa.

Por fim, pode-se dizer que os estudos acerca do tema proposto tiveram realmente seus objetivos alcançados, traçando firmemente o perfil da docente online, que se caracterizou conforme a teoria proposta por Vygotsky, como fundamentação teórica, sempre com grande disposição, mediação e interação com os alunos, solucionando problemas e dúvidas e

promovendo questionamentos para melhoria no pensamento teórico dos alunos sobre a docência online.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M; RODRIGUES, R. S; BARBOSA, J. G. **Educação à distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá: Central do Texto. 2010.

ALVES, Lucinéia. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf> Acesso em: 31/05/2013.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília, DF. Líber Livro Editora. 3.ed, 2008.

ARAÚJO, C. H. S. **Discursos pedagógicos sobre o uso de computador na educação escolar (1997-2007)**. Universidade Católica de Goiás. Goiânia: 2008. Disponível em: <<http://www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2011/04/DISSERTA%C3%87AO-PROFA-CLAUDIA-HELENA-DOS-SANTOS-ARAUJO.pdf>> Acesso em: 12/11/12

BELLONI, M. L. **Educação à Distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

DECRETO 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=61:decreto-no-5622-19122006-decreto&catid=14:decretos&Itemid=44> Acesso em: 05/06/2013.

Estudo de Caso. 2007. Disponível em: <<http://grupo4te.com.sapo.pt/Introducao.html>> Acesso em: 10/11/12

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GUIMARÃES, M. J. L. **A cibercultura e o surgimento das novas formas de sociabilidade**. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~guima/ciber.html>> Acesso em: 14/11/2013.

LIBÂNIO, J.C. **Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação**. Cadernos Pedagogia Universitária, USP. SP, 2009. Disponível em: <<http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/caderno11.pdf>> Acesso em: 02/10/2013.

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. 1. ed. Campinas, SP. Editora Papirus, 2012.

Mirza Seabra Toschi, organizadora; [autores] Andrea Kochhann ... [et al.]. **Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões**. Anápolis, GO: Universidade Estadual de Goiás, 2013.

MORAES, M. C. **Educação à distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2002.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <[http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise de conteudo moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)> Acesso em: 15/11/12.

SILVA, M. **Educação online**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

VIDAL E. M.; MAIA J. E. B. **Introdução a Educação à Distância**. Editora RDS, 2012. Disponível em<<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>> Acesso em: 13/06/13.

VIEIRA, R. E. Sociedade da informação e a educação a distancia no Brasil: O novo enfoque do ensino superior a distancia na gestão pública. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 1, mai. 2010. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/117/83>. Acesso em: 04/11/2013.

ANEXOS

**TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA
COMO SUJEITO**

Eu, Adda Daniela Lima Figueiredo, RG nº 33627-770-2, CPF nº 917072501-20 concordo em participar da pesquisa **“O perfil do Docente *Online*: Um estudo de caso”** como sujeito da pesquisa.

Fui devidamente informada e esclarecida pelas pesquisadoras, a Graduanda em Licenciatura em Química no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Anápolis, Caroline Guimarães Pereira Costa e a Profa. Me. Cláudia Helena dos Santos Araújo, orientadora dessa pesquisa.

Goiânia, 22 de maio de 2013.

Seu nome: Adda Daniela Lima Figueiredo



Sua assinatura:

Plano do curso: “Docência Online”

Instituição: Centro de Educação a Distância da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Carga horária: 40 horas/aulas (10 horas síncronas e 30 horas assíncronas)

Início: 22 de setembro de 2012

Término: 24 de novembro de 2012.

Professora colaboradora: Adda Daniela Lima Figueiredo

Pesquisadora: Cláudia Helena dos Santos Araújo

Pesquisadora: Joana Peixoto

Pesquisador: José Carlos Libâneo

Docênci@ Online

O curso “Docênci@ online” faz parte de um processo de pesquisa do Doutorado em Educação realizado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) intitulado “Processos comunicacionais do trabalho pedagógico inerentes à docência online” desenvolvido pela pesquisadora Cláudia Helena dos Santos Araújo sob a orientação da Profa. Dra. Joana Peixoto e co-orientação do Prof. Dr. José Carlos Libâneo. Trata-se de um curso de extensão com carga horária de 40 horas a ser realizado todo a distância, em parceria com o Centro de Educação a Distância (CEAD) da PUC Goiás e com a colaboração da Profa. Doutoranda Adda Daniela Lima Figueiredo.

CONTEÚDO

1. Dimensão histórico-social da docência
2. Construção do conceito geral de docência
3. A docência e seus pressupostos na abordagem crítica
4. Caracterização da docência online.

OBJETIVOS

- Verificar o nível de desenvolvimento real (ZDP) dos cursistas do curso sobre os conceitos de docência.

- Analisar as possíveis relações dos processos histórico-sociais na atuação do docente.
- Possibilitar o exercício de analisar e construir coletivamente o pensamento conceitual.
- Identificar os principais pontos da THC na formação do conceito de docência.
- Construir o modelo conceitual preliminar das relações nucleares para o conceito de docência.
- Formar o conceito geral sobre docência.
- Identificar os pressupostos, componentes e habilidades da docência, de acordo com Schulman.
- Possibilitar a aproximação entre vivência dos alunos com o conhecimento científico para a THC.
- Relacionar o conhecimento científico sobre os pressupostos da docência com um dispositivo utilizado por este em sala de aula.
- Possibilitar a particularização do conceito de docência em sua prática escolar.
- Possibilitar o conhecimento sobre o que se propõe a ser docência online.
- Compreender as especificidades da docência online.

METODOLOGIA

Esse curso é um experimento didático-formativo, cujo objetivo é conhecer os processos mentais para a aprendizagem do conceito de “docência”. Por ser um curso a 2distância, as atividades se darão por meio de leituras pertinentes ao assunto, discussão em atividades síncronas e assíncronas (via chat e fóruns) dos textos e interpretações para construção do conceito geral e modelagem dos conceitos nucleares ao conceito de docência.

O curso será todo acompanhado pelos pesquisadores para validar a formação de conceitos a partir da proposta do ensino desenvolvimental, proposto por Davidov. Ele se constitui sem a precisão de notas, embora se pautem no desenvolvimento qualitativo das ações mentais dos cursistas a partir de sua participação no curso.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. Educ. Soc. Campinas, v. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008.

LIBÂNEO, J. C. Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Orgs.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas (SP): Papirus, 2008.

LOPES, M. C. L. P. Tecnologia educacional e suas implicações no contexto de ensino e de aprendizagem. Série-Estudos, v.31, 2011.

_____. Formação Tecnológica do Professor em uma sociedade digital: desafios e perspectivas. Polifonia, v. 17, p. 165- 174, 2009.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação. v. 14, p. 143 – 155, n. 40, jan./abr. 2009.

SCHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Revista de Currículum y Formación del Profesorado. v. 9, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev92ART1.pdf>>

SFORNI, M. S. de F. Formação de professores e os conhecimentos teóricos sobre a docência. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.) Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012, p. 469-488.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Papirus, 1984.

REVISÃO DE LITERATURA

BANCO DE TESES - CAPES

2006 a 2011

Descritores da pesquisa: Educação a Distância; Docência *Online*; Educação à distância no Ensino de Química e Teoria Histórico-Cultural.

Ano: 2006

1) **Título:** Docência Online: rupturas e possibilidades para a prática educativa

Autora: SACRAMENTO, MARIA DA CONCEICAO ALVES FERREIRA.

Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Ano: 2006

Resumo:

A dissertação, intitulada Docência Online: Rupturas e Possibilidades para a prática Educativa trouxe reflexões sobre as experiências com a docência online, na qual se discutiu(iram) a(s) concepção(ões) de docência que se constituem através das práticas de professores(as) nos cursos realizados em ambiente online e como esta docência contribui para modificar as outras formas de docência. Compreender qual é a concepção de docência que vem permeando a prática educativa de professores e professoras que atuam em cursos online foi o nosso objetivo. A abordagem metodológica de pesquisa escolhida foi à pesquisa-formação, alicerçada na Etnopesquisa crítica/formação. Esta se constituiu enquanto itinerário fecundo de reflexões sobre a docência online, contribuindo para a formação e auto-formação do professor/pesquisador. Proporcionou momentos ímpares de formação contínua; de reflexão-na-ação e sobre-a-ação, formação do processo de compreender, analisar, interpretar, refletir sobre a prática educativa e de contribuir para as reflexões sobre a docência. O referencial teórico dialogado foi baseado em conceitos como: educação online, interatividade (Silva, Santos, Moran), docência (Veiga, Garrido, Freire, Tardif), Etnopesquisa-formação (Macedo). O trabalho evidenciou a docência online, a partir da docência do professor Marcelo Borba, como espaço multirreferencializado, no qual o processo de ensinar/aprender é permeado pela multiplicidade de profissionais, de diversas áreas do conhecimento, localidades, desejos, saberes, afetividade e histórias de vidas diferenciadas. A docência online, além de ser um conjunto de ações de ensino/aprendizagem realizadas pelos envolvidos na prática

educativa online, é uma pedagogia fundamentada nos princípios da educação online, como conjunto de ações ensino-aprendizagem por meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência, que permitem a participação-intervenção, a bidirecionalidade-hibridação e a permutabilidade, sendo os pressupostos dessa pedagogia comunicacional interativa. Constatou-se, ainda, que o chat é uma importante interface pedagógica para a docência online e outras formas de docência.

Palavras-chave:

Docência online, Educação online, interatividade.

2) Título: Ensino à distância via internet: uma opção para melhoria de qualidade do ensino superior.

Autor: Airton Pedroso de Moraes

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Ano: 2006

Resumo: A Educação a Distância tem sido considerada, atualmente, como uma das mais importantes alternativas ao ensino presencial. Começa a despontar no mundo como uma nova modalidade de ensino, devido às suas vantagens, área de atuação e a sua flexibilização, suprimindo lacunas existentes a educação, principalmente para pessoas que trabalham e estudam concomitantemente. Apesar de sua crescente importância, ela tem sido a prática e conceitualmente, desafiada a apresentar resultados similares ou melhores que a educação convencional. A preocupação da sociedade com a qualidade do ensino, o crescimento da demanda por formação continuada e a constante evolução das tecnologias da informação e da comunicação, colocam o Ensino a Distância o centro das atenções. Nesse sentido, o presente trabalho trata de uma pesquisa qualitativa, tendo como objetivo estudar a viabilidade, as condições de implementação e os impactos e alterações causados no processo de ensino-aprendizagem, através do Ensino a Distância, via Internet, as Instituições Cênicas de Ensino Superior, do Estado do Rio Grande do Sul. Apresenta-se a fundamentação teórica com o embasamento científico da educação a distância, suas características essenciais, sua evolução histórica e a educação a distância no Brasil. É apresentado também, os paradigmas educacionais emergentes, a regulamentação da EAD no Brasil, assim como a conceituação de Internet, qualidade, produtividade e qualidade em serviços. O enfoque metodológico, a classificação da pesquisa, o grupo de estudo, a forma de levantamento dos dados bem como os fundamentos de sua abordagem são apresentados no capítulo métodos e técnicas. A apresentação e discussão dos resultados é realizada através da análise e demonstração gráfica e a contribuição do Quality Function Deployment (QFD) como método de relacionamento dos

requisitos e características da qualidade, em especial a matriz da casa da qualidade e dos resultados alcançados ao longo da pesquisa, fundamentados em fatos amparados por conhecimentos científicos e que, respondem aos objetivos propostos. Também é apresentado o roteiro básico para implementação de programas de ensino a distância através de ferramentas de aprendizado on-line. Para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem são sugeridas as ferramentas de aplicação: backboard earning system, micro power earning suite, teleduc, gestum, webct e aula et, com suas metodologias, gerenciamento, desenvolvimento de conteúdos, avaliação e promoção de colaboração para comunidades virtuais. As conclusões da pesquisa apontam para a viabilidade das iniciativas de implementação de ensino a distância com um alto grau de importância, assim como, essas iniciativas tornarão as instituições mais competitivas.

Palavras - chave:

Educação à Distância, Ensino à Distância, Internet

3) Título: Apropriações da teoria de Vigotski em livros de psicologias voltados para a formação de professores.

Autora: Marília de Queiroz Dias Jacome

Instituição: Universidade de Brasília

Ano: 2006

Resumo:

Este trabalho foi desenvolvido em uma pesquisa que investigou a apropriação da Teoria Histórico-cultural ou Teoria de Vigotski em livros de Psicologia destinados à formação de professores. Constituiu-se em um trabalho de análise textual, no qual inicialmente pesquisou-se planos de ensino de disciplinas de Psicologia dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas em páginas da Internet, de Instituições de Educação Superior ente Universidades, públicas e privadas e Centros Universitários privados. Numa análise preliminar chegou-se a quinze planos de ensino que se mostraram adequados para os propósitos da pesquisa. Para isso investigou-se as ementas, os conteúdos programáticos e as bibliografias, no que foi possível verificar a inserção da Teoria nas disciplinas e utilizar os títulos (livros ou capítulos de livros) recomendados na bibliografia para a escolha dos textos a serem analisados no segundo momento. Nessa fase analisou-se duas referências, que se constituíram as mais indicadas nas bibliografias: primeira, um livro de autor brasileiro, específico sobre a obra e vida de Vigotski e a outra, dois capítulos de um livro estrangeiro, de Psicologia da Educação que tratavam da Teoria de Vigotski. Dividiu-se a análise de cada referência em seis tópicos que correspondem aos seguintes: apresentação e estrutura do livro, as idéias centrais da Teoria, os principais conceitos da Teoria, a perspectiva de contribuição da Teoria a trabalho docente, a aproximação entre Vigotski e Piaget, e por último, uma análise conclusiva da obra. Os resultados da investigação apontam que os planos de ensino

apresentam a Teoria compondo a abordagem teórica identificada como sócio-interacionista, o que não ajuda a proposta de Vigotski nos seus escritos e mostram também a utilização de um número reduzido de títulos que tratam da obra do pesquisador russo. Na análise das referências o que se encontrou corresponde de fato ao esperado, ou seja, apropriações distanciadas e descontextualizadas da obra de Vigotski o que não permitiu identificar a especificidade diferenciação do seu trabalho. Conclui-se que a apropriação didática da Teoria de Vigotski nos livros de Psicologia destinados à formação de professores não permite considerar os processos de aprendizagem e desenvolvimento tais como Vigotski propõe em sua perspectiva Histórico-cultural.

Palavras – chave:

Psicologia; teoria histórico-cultural; formação de professor

Ano 2007

4)Título: Formação continuada de professores no ensino superior: inclusão digital nos ambientes de aprendizagem online

Autora: Maria Lilia Paterno Castello

Instituição: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - EDUCAÇÃO

Ano: 2007

Resumo:

A falta de preparo adequado dos professores para a prática docente com a utilização da informática tem sido fonte de preocupação crescente em setores da educação e do governo. Em particular, a docência online carece de formação específica capaz de enfrentar o amplo despreparo para essa nova modalidade de educação. Para lidar essa problemática a presente pesquisa tem como objetivo investigar a formação de professores para docência via internet promovida por uma instituição de ensino superior. Adota a abordagem qualitativa e a observação participante complementada com a utilização de questionários. O referencial teórico está estruturado em quatro eixos temáticos: a) cibercultura onde se desenha o cenário comunicacional online emergente (Lemos, Lévy e Silva); b) ambientes de aprendizagem online como espaço coletivo de ensino e aprendizagem (Kenski, Lévy, Santos, Sartori e Roesler); c) interatividade e hipertexto online na prática docente (Freire, Lévy, Marchand e Silva); d) inclusão digital do professor em ambientes de aprendizagem online (Freire, Kensky, Lévy, Moran e Silva); e e) formação continuada de professores no ensino superior brasileiro (Candau, Gatti, Freire, MEC, Moran, Nóvoa e Valente). Os resultados indicam que: a) foi possível a mediação online interativa, flexível e autônoma do professor com seus alunos, ao usar o computador e a internet, potencializando a docência e a aprendizagem; b) os

professores desenvolveram atitudes cooperativas e hipertextuais em sua formação, com seus colegas e alunos, lançando mão de interfaces de comunicação disponíveis no ambiente de aprendizagem online; c) os professores entenderam que a utilização dos recursos do computador e da internet não diminuem ou anulam o seu papel, mas o ressignificam no contexto da cibercultura e das suas responsabilidades profissionais.

Palavras - chave:

Docência online. Inclusão digital. Formação do professor.

5)Título: O DISCURSO DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO NORTEADOR DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA

Autora: Alcione Mazur

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Ano: 2007

Resumo:

A presente dissertação tem como objeto de pesquisa o estudo dos requisitos necessários em um curso para desenvolver a prática pedagógica de professores da educação profissional em formação continuada a distância. Os aspectos investigados foram: o repertório de conhecimentos específicos ao ensino necessários à ação docente na educação profissional, as práticas e saberes docentes desses professores e os conhecimentos pedagógicos indispensáveis a sua formação continuada. A formação e os saberes e práticas docentes estão respaldados principalmente nos autores: Nóvoa (1992), Perrenoud (1993), Gauthier (1998), Tardif (2002). A questão do design instrucional e as abordagens pedagógicas privilegiadas no planejamento e desenvolvimento de cursos a distância são fundamentadas por: Peters (1997), Moran (2002), Paquette (2002), Pallof e Pratt (2003), Filatro (2004), Dillenbourg (2007). Para a análise de dados, privilegiou-se a abordagem quali-quantitativa, empregando-se os pressupostos da pesquisa exploratória. Os dados de ordem quantitativa foram tratados utilizando o software Sphinx e os dados de ordem qualitativa foram tratados utilizando o software Atlas-ti. Na primeira etapa da pesquisa participaram professores que atuam no ensino profissional. Eles foram submetidos a um questionário com o intuito de identificar as suas necessidades de formação pedagógica. Foram analisados 71 questionários, cujas respostas levaram aos seguintes resultados: os docentes têm consciência da necessidade de formação continuada e acreditam que um curso de formação pedagógica poderá trazer benefícios na sua prática docente; e acreditam também ser importante que esse curso seja realizado a distância, apontando a falta de tempo como um dos fatores responsáveis pela escolha. Quanto aos saberes pedagógicos necessários à atuação docente, destacam-se os saberes da experiência, saberes curriculares, saberes disciplinares e os saberes da formação docente. A segunda etapa se refere a apresentação de uma proposta de um curso de formação pedagógica para

professores do ensino profissional à distância, embasado nas necessidades apontadas pelos próprios docentes, nas características da educação de adultos, da formação continuada de professores e nas questões fundamentais do planejamento e desenvolvimento de cursos a distância.

Palavras - chave:

Saberes docentes. Práticas docentes. Formação

6) Título: TORRAR-SE PROFESSOR: a formação desenvolvida nos cursos de Física, Matemática e Química da Universidade Federal de Uberlândia.

Autora: GEOVANA FERREIRA MELO

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Ano: 2007

Resumo:

O presente estudo, da linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente, discute a formação de professores desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia, a partir da análise de três cursos da área de ciências exatas: Física, Matemática e Química. Os objetivos propostos foram: destacar e analisar as principais dificuldades enfrentadas no decorrer do processo formativo dos estudantes; identificar os saberes docentes produzidos nos cursos, assimilados e utilizados na prática cotidiana pelos licenciandos ao assumirem a docência no período de estágio; compreender se os conteúdos específicos, do modo como são trabalhados, possibilitam a transposição didática; identificar as práticas formativas predominantes nos cursos que mais contribuem para o desenvolvimento da identidade profissional dos licenciandos. A pesquisa teve como fundamentação teórica Pimenta (2000), Pereira (2000), Guimarães (2004), Linhares e Silva (2003), Veiga (1991; 1998), Candau (1987), Brzezinski (1996), Cunha (1994), Freitas (2002), Gatti (1997), principalmente no sentido de analisar as relações entre, de um lado, as exigências de uma sólida formação pedagógica e, do outro, a valorização dos conhecimentos específicos, com ênfase na formação do bacharel. Parte significativa dos dados foi obtida junto aos coordenadores e professores dos cursos, por meio de entrevista e dos grupos focais realizados com os alunos. A análise aponta principalmente para a sólida formação da área específica nos cursos, com ênfase no domínio dos saberes disciplinares, no entanto, sem desdobramentos para a atuação na docência, o que evidencia a distância entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar.

Palavras – Chave:

Formação de professores; licenciatura; saberes docentes.

Ano 2008

7)Título: Docência online no ensino superior: o desafio da formação de professores

Autora: Maria Estela de Oliveira

Instituição: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - EDUCAÇÃO

Ano: 2008

Resumo:

Com a legislação cada vez mais favorável, a oferta de disciplinas online cresce exponencialmente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Entretanto, o investimento na formação de professores para docência via web não acompanha a forte tendência favorável à modalidade de ensino não presencial. Preparar eficazmente seus quadros para a educação online torna-se um dos maiores desafios para as IES na primeira década do século XXI, uma vez que supõe desenvolvimento de competências específicas para a mediação da aprendizagem via computador e internet. Os professores do ensino superior se vêem desafiados à formação continuada e as IES precisam mobilizar esforços para formar, em serviço, seus profissionais. Diante desse problema, o objetivo desta pesquisa é investigar a formação para a docência online oferecida aos professores dos cursos de graduação do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM). Toma como foco do estudo o curso “Formação docente para o uso pedagógico do TelEduc” e adota a abordagem qualitativa e a metodologia participante acompanhadas de questionário dirigido aos cursistas e o acompanhamento sistemático da mediação e da aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem. O referencial teórico está estruturado nos eixos temáticos: a) educação e cibercultura; b) interatividade; c) formação de professor; d) docência online; e) ambiente virtual de aprendizagem TelEduc. Quanto aos resultados da investigação, verificou-se que: a) o envolvimento dos professores na formação para docência online obteve mais participação nas interfaces chat e fórum com o tratamento teórico e prático dos conceitos “cibercultura” e “interatividade”; b) os professores que já têm familiaridade com a utilização do computador e da internet tiveram maior aproveitamento na formação para docência online; c) a participação da equipe multidisciplinar, encarregada da produção dos cursos online, na formação dos professores, demonstrou a importância da sua presença na construção de conhecimento sobre processos e habilidades que compõem a estruturação do núcleo de educação a distância na IES, bem como a importância do tratamento desses processos para a compreensão efetiva da educação na modalidade online.

Palavras - chave:

Cibercultura. Interatividade. Formação de professores.

8)Título: Saberes Docentes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Autora: SOCORRO APARECIDA CABRAL PEREIRA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Ano: 2008

Resumo: O presente trabalho, intitulado Saberes Docentes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, buscou refletir sobre a itinerância docente em educação online de quatro professores que atuaram no curso de tutores da UFBA. Compreender a natureza dos saberes docente e sua construção no contexto da cibercultura, evidenciando suas lacunas e possibilidades, foi nosso objetivo. A abordagem metodológica utilizada foi a etnopesquisa-formação, tendo como método o estudo de caso. Esta metodologia traz como principal característica a importância do pesquisador vivenciar reflexões sobre o processo formativo juntamente com os sujeitos da pesquisa, e assim potencializar momentos fecundos de formação sobre o que foi observado, percebido e sentido na itinerância ao longo do trabalho. O estudo de caso permitiu uma reflexão mais aprofundada da realidade em estudo, porque tivemos a oportunidade de estabelecer constantes diálogos com os sujeitos da pesquisa, compreender os sentidos e significados atribuídos à docência nesse cenário. A pesquisa mostra a importância de o docente estar imerso no contexto digital, interagir, questionar e refletir sobre a dinâmica da cibercultura. Deste modo, a experiência como aluno online em diferentes cursos de formação continuada, os saberes oriundos da experiência online como professor e os saberes oriundos das relações estabelecidas pelos professores com seus pares, evidenciaram o desafio de se pensar a formação numa abordagem que contemple seu desenvolvimento pessoal e profissional. A pesquisa também mapeou alguns saberes docentes oriundos do contexto da cibercultura e os principais dilemas vivenciados pelos professores nesse cenário. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de mais investimentos de pesquisa na área e, decorrente disso, a construção de um estatuto de conhecimentos sobre a docência online.

Palavras - chave:

Cibercultura- Educação Online-Saberes Docentes

9)Título: A categoria de atividade e o desenvolvimento do pensamento, segundo a abordagem histórico-cultural

Autora: SANTANA, MARIA SILVIA ROSA

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – MARÍLIA

Ano: 2008

Resumo:

O presente trabalho de dissertação tem origem nos estudos dos conceitos de desenvolvimento e aprendizagem dentro da perspectiva teórica construtivista, início da caminhada científica e pedagógica da autora. A prática pedagógica suscitou a busca de um novo referencial teórico, que abrangesse a diversidade encontrada nas salas de aula, assim como o descompasso entre o trabalho escolar e a motivação dos alunos no processo de aprender. O encontro com a teoria histórico-cultural, com seus pressupostos no materialismo histórico-dialético, possibilitou uma nova compreensão dos conceitos de desenvolvimento e aprendizagem, assim como uma redefinição do papel da educação. Por meio de revisão bibliográfica, a presente pesquisa tem por objetivo compreender como, dentro do processo de desenvolvimento da criança, se formam os interesses e as necessidades, como se estrutura a atividade humana e quais são as suas implicações pedagógicas para a constituição do pensamento intelectual, voltadas para a apropriação dos conceitos presentes na cultura. O estudo do referencial marxista revelou a importância da atividade de trabalho para a formação das funções especificamente humanas. A partir do estudo principalmente dos autores Vygotsky, Leontiev e Davidov, e dentre tantas categorias importantes na teoria histórico-cultural, a categoria de atividade se destacou, ressaltando a importância do trabalho intencional do educador ao propiciar à criança atividades onde o motivo e o produto da ação sejam coincidentes, ambos satisfazendo necessidades da criança, que por sua vez são constituídas por meio das suas relações sociais. Desta forma, torna-se possível criar condições para que a criança objetive-se na atividade e, por meio da relação dinâmica entre apropriação e objetivação, evolua de um pensamento primitivo, espontâneo, empírico, para um pensamento cultural, não-espontâneo e intelectual, capaz de compreender criticamente a natureza e as relações sociais.

Palavras – Chave:

educação, aprendizagem, desenvolvimento, atividade

10) Título: Conceitos de química na educação básica e na academia: aproximações e distanciamentos

Autor: JORGE LAMPE NARCISO JUNIOR

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Ano: 2008

Resumo:

Este trabalho analisou livros de Ciências do ensino fundamental e livros de Química do ensino médio, verificando o tipo de distância que mantém do conhecimento de referência. Considerou-se como conhecimento de referência aquele que é objeto de estudo do professor em formação, representado, portanto, pela bibliografia básica adotada no curso de

Licenciatura em Química da Universidade de São Paulo. Para diferenciar os tipos de distanciamentos encontrados, elaborou-se uma ferramenta, por meio da qual os distanciamentos foram classificados em dois grupos, ambos decorrentes da transposição didática. Um deles seria o distanciamento vertical, originado pela transposição do conhecimento científico para cada nível de ensino, sendo necessário para permitir o aprendizado para alunos de diferentes faixas etárias. O outro tipo de distanciamento seria o horizontal, o qual se caracteriza por não ser essencial ao aprendizado do aluno em seu nível de ensino, sendo decorrente de seu laxismo em relação ao conhecimento de referência. Foram comparados os distanciamentos horizontais encontrados em diferentes níveis de ensino. Apesar de nem todos eles implicarem obstáculos para a aprendizagem dos alunos, muitos daqueles apresentados pelos resultados desta pesquisa evidenciam esta característica. Esta pesquisa encontrou uma frequência de distanciamentos horizontais nos conceitos de livros de Ciências do ensino fundamental, significativamente maior do que a encontrada nos livros de Química do ensino médio.

Palavras – Chave:

Livros didáticos, ensino de ciências, ensino de química

Ano 2009

11) Título: Docência online: um desafio a enfrentar

Autora: Lana Lobo da Silva Ganga

Instituição: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Ano: 2009

Resumo: Contextos marcados pela presença crescente do computador online e por transformações sociais profundas trazem novos desafios à formação de docentes, uma vez que neles se expandem possibilidades não presenciais de ensino-aprendizagem. Nos últimos anos verifica-se a proliferação de cursos a distância, muitos oferecidos totalmente online. Na contramão dessa expansão situa-se a deficiente formação de docentes para a prática nesta modalidade educativa. Esta problemática dimensionou o objetivo geral do presente estudo: investigar como dois cursos totalmente online realizam a formação de professores para atuarem na educação a distância (online), que se desmembrou nas seguintes questões de estudo: (a) qual a formação dos alunos participantes desses cursos, que experiências já possuíam em termos de educação a distância e o que os motivou a participar de um curso com este teor? (b) por que escolheram as instituições que abrigam esses cursos? (c) que contribuições os cursos ofereceram para a docência online e que limitações apresentaram? (d) o que significa para esses sujeitos ser tutor / professor em educação a distância (online); e (e)

que diferenças e similaridades existem entre os dois cursos? Tais questões foram estudadas a partir de três vertentes: (1^a.) observação dos contextos onde foram desenvolvidos os cursos, realizada pela própria pesquisadora na condição de aluna regular; (2^a.) respostas oferecidas voluntariamente por participantes que concluíram os cursos a um questionário composto basicamente de perguntas abertas, enviado por correspondência eletrônica; e (3^a.) revisão bibliográfica, considerando o que autores da área educacional, nacionais e estrangeiros, têm afirmado a respeito da docência online, aí se incluindo: características fundamentais dos ambientes virtuais; expectativas em relação à docência online; formação para docência online; e diferenças entre tutor e professor. Os resultados do estudo indicam que: em ambos os cursos a maioria dos alunos possuía elevada formação (especialização ou mais) e alguma experiência em EAD; os motivos para participar desses cursos estavam atrelados ao ‘saber mais sobre a EAD’ visando ampliar as oportunidades de trabalho; as instituições foram escolhidas em função da credibilidade que possuem no cenário nacional; os participantes entenderam que os cursos ofereceram contribuições significativas à formação do tutor (primeiro curso analisado) e à formação do professor para a educação a distância online (segundo curso). As visões de tutor desconsideram a complexidade de processos ensino-aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem; já as de professor na situação de educação a distância online revelam uma apropriação de autores alinhados às perspectivas construtivista e sócio-interacionista consideradas na revisão bibliográfica. Os cursos apresentaram propósitos distintos: formação do tutor e formação de professores para a docência online, indicando que em cenários de diversidade educacional há espaço para formações breves e formações que visam aprofundamento da problemática aqui destacada.

Palavras - chave:

Educação à distância. Docência online. Formação de professor

12) Título: Educação à distância: um olhar sobre a profissionalidade docente na educação online

Autora: Adriana dos Santos Caparroz Carvalho

Instituição: UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

Ano: 2009

Resumo:

A atual expansão de propostas de educação a distância aponta para a emergência de se atentar para os diferentes ambientes de trabalho onde os professores estão inseridos. Partindo dessa constatação, essa dissertação se propôs analisar a profissionalidade docente na educação online. Vinculado à Linha de Pesquisa “Práticas Pedagógicas e suas Relações com a

Formação Docente”, esse trabalho teve como objetivos específicos: 1. Investigar os processos de formação dos professores da educação online; 2. Descrever e interpretar como o professor trabalha na educação online, sua visão quanto a esse trabalho e suas inter-relações; 3. Investigar indícios de controle externo e sua influência no trabalho do professor. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritivo/explicativa que teve como foco docentes de cursos de graduação a distância de uma Instituição Particular de Ensino. Participaram da pesquisa sete professores, e duas coordenadoras. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e questionários. Os dados foram organizados e analisados em três eixos: formação para atuar na educação online, as condições de trabalho nesse ambiente e as formas de controle/autonomia docente na educação online. Os resultados apontam que o modelo de educação online adotado pela instituição investigada mantém a integridade do fazer docente apesar das interferências externas e controle sobre a sala de aula online. Os professores confirmam a existência de programas de formação continuada que se configuram como um espaço de trocas entre os docentes e momentos de reflexão sobre a prática em sala de aula, mesmo assim, há sugestões de que esses cursos sejam mais efetivos atendendo os professores em suas necessidades específicas. Os docentes demonstraram uma visão positiva quanto ao ambiente de trabalho na instituição investigada, existindo ainda aspectos ideológicos e políticos que precisam ser discutidos, tanto quanto, aspectos práticos como a relação entre número de alunos e carga horária remunerada. Por fim, essa pesquisa possibilitou compreender que a modalidade adotada em um curso (seja ela presencial ou online) é apenas um dos aspectos em uma gama de relações que se estabelecem, capaz de tensionar a proposta de ensino para o lucro, prejuízo, ou para uma educação libertadora de emancipação de alunos e professores

Palavras - chave:

Profissionalidade docente, educ. à distância, trabalho docente

13) Título: A APRENDIZAGEM DOS PROFESSORES EM CONTEXTO DE GRUPO-OFICINA NA APROPRIAÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Autora: MARLY TEIXEIRA MORETTINI

Instituição: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Ano: 2009

Resumo:

A concepção de aprendizagem implícita e explícita nos modelos educacionais sustenta e determina as ações docentes. Esta pesquisa objetivou investigar o processo de aprendizagem do professor, no movimento de suas apropriações e objetivações. O referencial teórico-metodológico adotado foi a abordagem histórico-cultural da Psicologia, representada por Vigotski e seus colaboradores, principalmente Luria e Leontiev. Foram utilizadas as

contribuições dos psicólogos soviéticos para a compreensão do professor como um sujeito histórico-concreto e para o entendimento da constituição do psiquismo humano que se faz por meio da apropriação da cultura expressa nos processos educativos. Fez-se uma interlocução com Agnes Heller, para a explicação da estrutura do cotidiano em que o professor faz as suas aprendizagens e com outros autores de abordagem histórico-crítica. Optou-se por uma pesquisa-intervenção para que fosse acompanhado o processo desses professores em movimento. Foram selecionados 11 (onze) professores, com curso superior ou cursando, docentes no Ensino Fundamental, de escolas pública e particular, com experiência profissional mínima de 1 (um) ano. O processo envolveu 30 (trinta) encontros, de uma hora e meia, cada um, uma vez por semana, durante o decorrer do ano de 2007. Como procedimento, utilizou-se o Grupo-Oficina, um trabalho em grupo, com os professores reunidos para estudar e discutir temas escolhidos, sob o aporte da teoria Histórico-Cultural, nos encontros programados. Este procedimento se desenvolveu em três propostas de situação de aprendizagem: Aquecimento, Atividades Recorrentes e Ferramentas Simbólicas, nas quais pôde-se identificar objetivações dos professores. Os dados foram categorizados por temáticas e, posteriormente, reunidos em quatro eixos: sujeito-cultura; sujeito-aprendizagem; sujeito-trabalho docente; sujeito-simbolismo, representando a forma como o professor relacionou-se com o conhecimento, ao tentar fazer a abertura para o repensar das experiências. Evidenciou-se que a aprendizagem do professor é parte de um processo marcado pelo aligeiramento/espontaneísmo consequente de condições materiais precárias do cotidiano, onde vive e faz o confronto de suas percepções com a teoria. Evidenciou-se, ainda, que as situações de aprendizagem intencionais e programadas podem representar uma barreira contra o pragmatismo das situações cotidianas e, o professor, tendo condições, pode relacionar-se conscientemente com o trabalho docente, mediado pela apropriação dos conhecimentos.

Palavras – Chave:

Aprendizagem de professores; Grupo-Oficina.

14) Título: LICENCIATURAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E O DESAFIO DA QUALIDADE: UMA PROPOSTA DE INDICADORES PARA AFERIR QUALIDADE NOS CURSOS DE FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA E MATEMÁTICA

Autora: CARLA SIMONE BITTENCOURT PEREIRA

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Ano: 2009

Resumo:

Esta pesquisa, intitulada “Licenciaturas na Modalidade a Distância e o Desafio da Qualidade: uma proposta de indicadores para aferir qualidade nos cursos de Física, Química, Biologia e

Matemática”, apresenta como resultado um conjunto de diretivas que incluem indicadores para auxiliar a estabelecer métricas de qualidade para elaboração de um curso de Licenciatura em Física, Química, Biologia e Matemática na modalidade a distância. A pesquisa constituiu-se numa análise qualitativa, descritiva, naturalístico-construtiva, contando, para tal, com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, com apoio nos testemunhos de coordenadores de cursos de Licenciatura na modalidade a distância, enriquecida com as contribuições buscadas na Análise Textual Discursiva (ATD). Buscou-se investigar conceitos e reflexões relacionados com qualidade na Educação Superior, qualidade no Ensino Superior e qualidade na Educação a Distância, selecionar métricas de qualidade adotadas para acreditação de cursos na modalidade EAD no Exterior e Brasil. Fez parte da investigação a identificação das métricas utilizadas para medir qualidade em Educação a Distância no contexto internacional e nacional (especialmente as recomendações do MEC). A partir destes itens foi realizada uma categorização destes indicadores a fim de auxiliar a avaliar a qualidade intrínseca em cursos na modalidade EAD. A sistematização dessas informações definiu um conjunto de diretivas/recomendações que incluem indicadores para se elaborar/organizar um curso nesta modalidade. O processo de validação foi realizado através de instrumento enviado aos coordenadores de cursos brasileiros de Licenciatura na modalidade EAD. A interpretação dos resultados desta pesquisa indica que a modalidade EAD requer investimentos financeiros consideráveis, que um alto percentual de presencialidade não é sinônimo de qualidade de um curso e que é possível a formação de professores a distância, desde que na elaboração de projetos pedagógicos nessa modalidade de ensino sejam considerados critérios de qualidade, como os indicadores aqui propostos. Palavras-chave: Qualidade em Educação Superior. Qualidade em Educação a Distância. Indicadores e Métricas de Qualidade no Ensino.

Palavras – Chave:

Qualidade em Educação Superior; Qualidade em Educação a distância.

Ano 2010

15) Título: Educação a distância no ensino de graduação: vantagens e desvantagens na perspectiva dos alunos

Autor: Jose Luiz Lacerda Ferreira

Instituição: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - EDUCAÇÃO

Ano: 2010

Resumo: A inserção de disciplinas online em cursos de graduação, sem ultrapassar 20% de sua carga horária total, é possibilidade recente permitida pelo Ministério da Educação (MEC) às instituições de ensino superior credenciadas para desenvolver a modalidade da educação a distância (EAD). Sendo proposta inovadora torna-se relevante ouvir o que os alunos, sujeitos da experiência, têm a dizer sobre a mesma, especialmente por se ter verificado na revisão inicial da literatura a inexistência de pesquisa dirigida à escuta desse ator. Nesta direção foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa junto a 46 alunos de dois cursos de licenciatura, matriculados em universidade particular, localizada na cidade do Rio de Janeiro. As questões norteadoras do estudo foram: (a) que diferenças os alunos apontam entre o estudo presencial e o online? (b) que dificuldades encontram no ensino online? (c) que vantagens vêm nesta modalidade de ensino? (d) como esses sujeitos se posicionam sobre esta oferta? Tais questões foram desdobradas em diversas perguntas que, depois de validadas, passaram a integrar um questionário aplicado presencialmente aos estudantes. Os dados coletados foram analisados com apoio de orientações da técnica de Análise de Conteúdo, o que demandou a organização do corpus do estudo e a análise-interpretação das respostas: recorrentes, singulares e implícitas. Para a realização desta análise organizou-se uma abordagem teórica composta três eixos, a saber: (a) definições de EAD e a inserção desta modalidade no ensino superior; (b) tecnologias digitais na EAD; (c) docência online. Os resultados evidenciaram que: (a) os alunos não conseguem estabelecer diferenças entre o ensino presencial e o online; para eles a diferença se restringe ao aspecto da flexibilidade espaço-temporal; (b) as dificuldades encontradas no estudo online se concentram na falta do professor presencial (para tirar dúvidas na mesma hora em que ela surge, para dar segurança e incentivar a estudar); (c) os alunos não foram capazes de apresentar vantagens para o estudo online, registrando apenas e novamente a questão da flexibilidade; e (d) todos, à exceção de um, preferem o ensino presencial e o principal motivo destacado foi a precária relação professor-aluno. A pesquisa revelou a existência de três grupos entre os sujeitos: o primeiro, expressou uma visão ingênua quanto à oferta das disciplinas online, relacionando-a exclusivamente à necessidade de domínio tecnológico para o enfrentamento dos novos desafios da educação; o segundo, evidenciou uma visão mais crítica em relação à oferta da EAD, vinculando-a a questões econômicas; e o terceiro, foi incapaz de se posicionar sobre os motivos da oferta em tela..

Palavras - chave:

Educação Superior a Distância. Vantagens e Desvantagens

16) Título: DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TECENDO UMA REDE DE INTERAÇÕES

Autora: MÁRCIA ALVES BEZERRA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA

Ano: 2010

Resumo: Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, com a democratização do ensino superior e com a criação da Universidade Aberta do Brasil é visível o crescimento de cursos a distância nesse país. Diante das inúmeras temáticas que surgem com relação a esta modalidade, a presente pesquisa tem como finalidade refletir sobre o debate da docência na EAD *online*, tendo como foco as interações construídas na cadeia de docentes de uma mesma disciplina, oferecida em um curso de graduação a distância, em uma instituição pública de ensino superior no Estado de Pernambuco. Em alguns cursos online, os docentes vêm aprendendo a compartilhar sua prática, construindo estratégias para solucionar, juntos, problemas comuns. Isto faz parte do que podemos chamar de Docência Compartilhada. Em relação aos procedimentos metodológicos a presente pesquisa optou pela forma de abordagem qualitativa, utilizando o método de estudo de caso e a análise de conteúdo. A análise foi realizada através das transcrições dos encontros gravados em áudio, dos diários de bordo de observação, da entrevista e dos questionários realizados com o professor formador e com os tutores. Desta forma, estudamos o grupo de docentes em suas reuniões de acompanhamento da disciplina e avaliação dos alunos, buscando compreender como ocorreram estas ações partilhadas, nesta comunidade docente. Apresentamos aqui os resultados de nosso estudo de caso, baseado em cinco sessões destas reuniões. Nossos resultados indicaram que houve uma docência compartilhada entre os tutores virtuais e o professor formador. Entretanto, os tutores presenciais, a coordenação e a direção de curso não se integraram neste movimento cooperativo. O grupo se caracteriza como uma comunidade de prática e a forma de interação é cooperativa. Percebemos que os professores apesar de compartilharem sua prática harmonicamente apresentam dificuldades de interação com os alunos do curso. Também observamos que existiram várias temáticas abordadas nestas reuniões, mas todas elas de uma forma ou de outra foram centradas na aprendizagem dos alunos. Os docentes apresentam algumas competências e compartilharam seus saberes da prática e da formação entre seus pares. Finalmente, constatamos que os docentes discutiram as temáticas focadas nos instrumentos de avaliação da aprendizagem da plataforma virtual de ensino do curso: o questionário, o projeto e as outras atividades complementares.

Palavras - chave:

Docência partilhada, educação online, avaliação on-line.

17) Título: SUBSÍDIOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Autora: AMANDA MENDES AMUDE PATEZ

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Ano: 2010

Resumo:

Essa dissertação tem como tema o desenvolvimento de uma função psicológica superior (FPS): a atenção voluntária. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, de cunho teórico-conceitual, busca-se responder ao seguinte questionamento: quais as contribuições da sistematização da aprendizagem escolar para o desenvolvimento da atenção voluntária? Pauta-se na teoria Histórico-Cultural, que concebe a atenção voluntária como uma capacidade especificamente humana, ausente no indivíduo quando do seu nascimento, cujo desenvolvimento ocorre por meio da atividade dominante de cada estágio do desenvolvimento humano, no qual a mediação social e nela a linguagem e os instrumentos físicos exercem influência. Para alcançar o objetivo da pesquisa, busca-se compreender os fatores que guiam a atenção, suas propriedades, sua constituição no contexto social, bem como as implicações da atividade de aprendizagem escolar para o desenvolvimento da atenção voluntária. O resultado da análise aponta que a atenção frágil, com pouca estabilidade e concentração encontra-se em consonância com as transformações e demandas da sociedade vigente, ou seja, constitui-se como um produto histórico-social. No que tange à aprendizagem escolar, compreender como ocorre o processo da atenção voluntária, suas propriedades e os fatores que determinam e influenciam na sua constituição e manifestação contribuem para a organização de forma adequada da aprendizagem no sentido de promover o desenvolvimento da atenção voluntária, transformando-a em operação conscientizada.

Palavras – Chave:

Teoria Histórico-Cultural; Atividade Dominante; Trabalho

18) Título: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS PROFESSORES SOBRE OS NORTEADORES LEGAIS PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Autora: JULIENE LEONEL DE ALMEIDA

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Ano: 2010

Resumo:

A presente pesquisa objetivou compreender e analisar os sentidos e significados atribuídos pelos professores do Ensino Médio aos documentos legais que norteiam o ensino de Química. Para tanto, foi explorado, a partir dos norteadores legais, as possíveis contradições existentes na implantação das políticas educacionais e, até que ponto, estes documentos favorecem ou criam barreiras para que aconteçam as mudanças no contexto escolar. Esta pesquisa foi ancorada na teoria histórico-cultural de Vygotsky (1989, 1995, 2001). Esse estudo é de caráter qualitativo, que utilizou como fonte de coleta de dados a entrevista semi-estruturada que foi realizada com docentes de Química, que atuam no Ensino Médio da rede pública de ensino,

em uma cidade do Triângulo Mineiro. As entrevistas foram gravadas em áudio e acompanhadas de anotações. Depois foram ouvidas e transcritas. Os resultados da investigação evidenciaram que a maioria dos entrevistados não conhece em profundidade os norteadores legais para o Ensino Médio. Desse modo, as propostas de reforma para a educação divulgadas nos norteadores legais não foram apropriadas, estas continuam sendo estranhas e pouco compreendidas pelos professores. Contudo, os docentes demonstraram, mesmo que de forma modesta, estar a par das discussões relacionadas à interdisciplinaridade e a contextualização. Entretanto, vários obstáculos foram encontrados para a realização destas práticas, tais como: sobrecarga laboral; falta de recursos materiais; estrutura física inadequada das escolas; número insuficiente de aulas por turma; falta de preparação e insegurança dos professores; preocupação em cumprir o conteúdo curricular proposto pelos norteadores legais; livros inadequados; falta de autonomia do docente; a repressão e o controle de poder por parte dos gestores escolares; a desvalorização do professor; o descrédito com as propostas do governo, entre outras. As manifestações docentes possibilitaram compreender o desânimo, a desesperança e o aviltamento vivido por estes profissionais. Dessa forma, concluiu-se que há uma ruptura entre sentido e significado da atividade docente, o que torna o trabalho destes profissionais vazio de sentidos. Isto ocorre devido à distância entre o que se propõe nos documentos legais e a realidade escolar. Distância esta que, possivelmente, diminuirá quando as políticas educacionais envolverem os docentes tanto na elaboração quanto na implementação das propostas de inovação curricular.

Palavras – Chave:

Norteadores legais; sentidos e significados; interdisciplina.

Ano 2011

19) Título: Formação de professores para a docência online: "desafio comunicacional" da mediação docente

Autora: Paulo Roberto Rufino Pereira

Instituição: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - EDUCAÇÃO

Ano: 2011

Resumo: A falta de formação específica para docência na modalidade educacional via internet se agrava com a crescente oferta de cursos online no Brasil. Essa formação é rara e costuma subutilizar as potencialidades comunicacionais da internet favoráveis à mediação da aprendizagem. Este estudo tem como objetivo investigar o perfil comunicacional da mediação docente em um curso de extensão de formação de professores para docência online, oferecido pelo programa e-Tec Brasil. De acordo com esse objetivo, foram definidas as questões de

estudo: a) verificar junto aos docentes como eles entendem as potencialidades comunicacionais próprias do "ambiente virtual de aprendizagem" exploradas no curso; b) averiguar como o desenho didático construído e o uso das interfaces de comunicação online contribuíram com a mediação docente realizada; c) mapear as correlações entre as estratégias comunicacionais da mediação docente desenvolvidas no curso e a participação e a colaboração dos aprendizes. O referencial teórico da pesquisa foca os conceitos: cibercultura, ciberespaço, interação, interatividade, hipertexto, complexidade e docência online. A metodologia adotada está baseada na abordagem histórico-cultural e na pesquisa qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados são a observação e a entrevista. A técnica utilizada é a análise de conteúdo. Os resultados revelaram a necessidade de uma agenda de engajamentos específicos na formação de professores para docência online: a) objetivar as proposições de atividades em consonância com tal perfil comunicacional dos cursistas; b) assegurar a modalidade comunicacional interativa nas diversas interfaces do AVA; c) construir o desenho didático atento a usabilidade, intratextualidade, intertextualidade, multilinearidade, multivocalidade e a integração de várias linguagens; d) desenvolver trabalhos em grupo e situações de aprendizagem colaborativa; e) mobilizar a experiência do conhecimento e do enfrentamento dos desafios próprios da comunicação entre docentes e discentes. Finalmente, conclui que a formação de professores para docência online precisa ser promovida amplamente, atenta à exclusão digital de muitos professores e ser capaz de modificar heranças negativas da formação presencial baseada no modelo transmissivo.

Palavras - chave:

Docência online. Formação de professores. Cibercultura.

20) Título: A INTERAÇÃO DO PROFESSOR E ALUNOS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Autora: ADELIA CRISTINA TORTORELI

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - EDUCAÇÃO

Ano: 2011

Resumo: Essa dissertação tem por objetivo analisar a interação que se estabelece desde as ações do professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Para fundamentar esta análise apresenta-se um breve histórico da Educação a Distância no Brasil, a partir da LDB 9.394/96 e dos Decretos que regulamentam essa modalidade de ensino. Faz-se uma breve retrospectiva desde o ensino por correspondência até o estágio atual das tecnologias, a fim de analisar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o papel do professor e do aluno nesse ambiente, em uma Instituição de Ensino Superior do Norte do Paraná, na disciplina de Metodologia do Ensino de História de um curso destinado à formação de professores. O problema da pesquisa se expressa na seguinte questão: como se estabelece a interação do

professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem? Para a coleta de dados empíricos foram analisados os e-mails entre a professora mediadora da disciplina e os alunos, assim como a coleta de participações no chat das quatro aulas ao vivo, nos quatro fóruns e na sala do café, no período entre 27.08.2010 até 30.09.2010. Optou-se pela pesquisa qualitativa para analisar as interações do professor e alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os estudos de Palloff e Pratt (2002, 2004), Silva (2006), Primo (2005, 2008), entre outros, constituíram o quadro teórico que sustenta a análise dos dados empíricos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os resultados indicam que na sala do café houve poucas participações e nenhuma interação; na ferramenta fórum, alto índice de participações, mas sem interação; na ferramenta chat e e-mail houve discreta participação e interação do professor e alunos. A falta de interação se deu por uma combinação de fatores que vai desde a estrutura pedagógica da instituição que não privilegia a interação do professor e aluno, a falta de incentivo e a participação do professor em algumas ferramentas e a falta de iniciativa e responsabilidade do aluno com o grupo.

Palavras - chave:

Formação de professores; Educação a Distância;

21) Título: MEDIAÇÃO MIDIÁTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: aproximações pedagógicas

Autor: ANGELO RODRIGO BIANCHIN

Instituição: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BOTUCATU

Ano: 2011

Resumo:

Frente ao aumento significativo do número de cursos ofertados pelas instituições de educação superior na modalidade de Educação a Distância, este trabalho tem o objetivo de refletir as suas potencialidades pedagógicas para o trabalho educativo comprometido com as máximas possibilidades do desenvolvimento humano. Esta apreensão foi realizada a partir de uma aproximação pedagógica com a abordagem teórico-histórico-cultural, que vai ao encontro da nossa concepção do homem como um ser social, produtor de bens materiais, de relações sociais e do próprio conhecimento, e, nesse sentido, um produtor de toda a cultura humana existente, um produtor de si mesmo. Para tanto, buscou-se as seguintes compreensões: o papel que a Educação a Distância vem assumindo frente as políticas educacionais pelo viés do discurso de democratização e universalização da educação superior preconizado pelo Estado, levando-se em conta, a política de expansão das vagas ofertadas em todo o território nacional no período de 1996 a 2008; o processo educativo nas diferentes esferas de relações sociais do

homem, que no âmbito deste trabalho denominamos de relações sociais em-si e relações sociais para-si, como condição humanizadora; por fim, tratou-se de compreender a estrutura e o diálogo autorizado pelos instrumentos midiáticos a partir de uma experiência com a modalidade de Educação a Distância, uma vez que pelos postulados da teoria histórico-cultural a comunicação é quem confere o caráter da mediação existente nas relações sociais. A experiência foi realizada no período de agosto a outubro do ano de 2009, a partir da disciplina Algoritmos do Curso de Licenciatura em Informática do Campus VII da Universidade Federal do Maranhão, localizado da cidade Codó (MA), e contou com a participação de trinta e um alunos(as). Os dados analisados foram coletados por meio de dois questionários e dos registros realizados pelos sujeitos no ambiente virtual de aprendizagem. A experiência consentiu avaliar que os instrumentos midiáticos autorizam as condições tecnológicas objetivas para o diálogo nas relações de ensino e aprendizagem, uma vez que conferem diferentes formas de comunicação, bem como, de organização do conteúdo de ensino. Destacou-se, também, a importância da formação docente na dimensão tecnológica, como condição para sistematização e intencionalização do trabalho educativo na modalidade de Educação a Distância.

Palavras – Chave:

Educação a Distância; Teoria Histórico-Cultura;

ENTREVISTA COM A PROFESSORA DO CURSO “DOCÊNCIA ONLINE”

Adda Gmail

Olá caroline,
cheguei!



Caroline Guimarães

Olá Professora!
Boa noite!



Adda Gmail

Olá!
Boa noite!!!!



Caroline Guimarães

Primeiramente, gostaria de agradecer pela oportunidade e pela disposição em me ajudar. Obrigada!



Adda Gmail

Deixa eu terminar de preencher seu termo de
livre esclarecimento e começamos. pode ser?
livre*



Caroline Guimarães

Claro



Adda Gmail

Confirma se está certinho, por favor.ç
Acabo de enviar o arquivo.



Caroline Guimarães

Está certinho, obrigada!



Adda Gmail

:)



Caroline Guimarães

Bom, então vou começar com a pergunta sobre: Qual a sua formação?



Adda Gmail

Sou Bióloga. licenciada e bacharel.



Caroline Guimarães

Onde e quando se deu a sua formação?



Adda Gmail

Bio (UCGO - 1999-2002) Fiz especialização em Formação de Professores, área de concentração Educação Ambiental (UCGO - 2002-2003); Mestrado em Biologia (2003-2005) e sou doutoranda em Educação pela PUCGO (2012-?)

? = provavelmente 2015

Eis a minha formação por titularidade. :)



Caroline Guimarães

:)

E você está lecionando em algum curso a distância atualmente?



Adda Gmail

Tenho disciplinas como professora pesquisadora e formadora do Parfor pela UFG na graduação em Biologia à distância. E uso AVA com meus alunos de disciplinas presenciais da UEG e da PUCGO.



Caroline Guimarães

Então você dá aula a distancia e presencial também?!



Adda Gmail

Eu leciono em cursos de graduação em

disciplinas presenciais, semipresencias e à distância.



Caroline Guimarães

Como vc descreve a sua experiencia como docente?



Adda Gmail

Hummm... Menina, que pergunta ampla. Vamos lá...



Caroline Guimarães

:D Primeiro o que te motivou na escolha da sua profissão

?



Adda Gmail

Sou docente por opção e paixão, já que poderia atuar só como Bióloga. Fiz o curso de Biologia, buscando conhecer bem as possibilidades do curso, mas a sala de aula já se fez presente em minha vida logo no início do terceiro período.

Atuei como Bióloga, mas o espaço escolar me atrai em demasia, já que é desafiador.



Caroline Guimarães

Muito desafiador!



Adda Gmail

Então, o motivo da escolha de ser Bióloga, pela proximidade a área de saúde e meio ambiente, que sempre me fascinaram. E ser professor porque é algo que me motiva e me faz sentir bem útil no mundo.



Caroline Guimarães

E você encontrou dificuldades no seu percurso?

Isso é lindo de ver, muito difícil encontrar

professores com tamanha vontade e motivação



Adda Gmail

Já a experiência... Eu venho construindo esse percurso, com a busca de áreas de interesse, aliada a oportunidades de trabalho e muito estudo.

Sala de aula é muito bom, lógico que tem seus problemas (muitos!!!), mas não me imagino em outra profissão.



Caroline Guimarães

O que te ajudou a enfrentar essa dificuldade?

o que vc fez?



Adda Gmail

Dificuldades sempre existem em todo lugar que tem ser humano reunido com fins distintos, ainda mais se for em nosso país... Tão heterogêneo e complexo! Mas nada que me parasse, pelo contrário me motiva a correr atrás do que quero. Sou turrona... Não abro mão do que quero. :)



Caroline Guimarães

:D



Adda Gmail

Enfrento as dificuldades com planejamento, paciência, estudo e foco... :)



Caroline Guimarães

Qual foi a sua melhor conquista em sala de aula, seja presencial ou a distância?



Adda Gmail

Nossa, complicado dizer a melhor, mas posso dizer que quando vejo os alunos associando o

que foi discutido em sala com a vida deles, ganho o dia. Além disso, provas de uma relação de respeito, sinceridade e afeto dos alunos para com profs. mais chatinhos (como eu!), são boas conquistas (rs!).



Caroline Guimarães

imagino como deve ser gratificante!

E para quais níveis de ensino você já lecionou e leciona?



Adda Gmail

Tem lá seus meios de reconhecimento de maior porte: ser nome de turma, a busca por orientações e coisas do gênero. Isso trás um feedback do nosso trabalho.



Caroline Guimarães

:)



Adda Gmail

Lá lecionei para a educação básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio), superior e especialização.

Leciono atualmente só para a graduação.

Já*



Caroline Guimarães

E pra vc, quais desses níveis é mais trabalhoso lecionar?



Adda Gmail

Sem dúvidas, ensino médio. Meu perfil não é muito para esse período da vida escolar.



Caroline Guimarães

Acredito, que por serem mais agitados, certo?



Adda Gmail

Não muito por isso, mas os acho mais agressivos e menos respeitosos. As crianças são muito agitadas, mas mais respeitosas, mais amorosas, etc.



Caroline Guimarães

concordo com você!

Mas, afinal, o que é docência online para você?



Adda Gmail

Boa pergunta que não quer calar entre eu, a profa. Joana e Cláudia, antes e depois do experimento didático que nos envolvemos.

Atualmente, tenho a docência online como "modalidade" ou "especificidade" do ato de ser docente.

Então, docência online para mim é ser docente, com todas as atribuições e responsabilidades do espaço presencial. Todavia, com especificidades na forma de agir/trabalhar/lidar com os conteúdos, gerenciamento da aula, relações interpessoais, etc para o desenvolvimento intelectual dos seus alunos.

Penso que os fins/objetivos são os mesmos = desenvolvimento intelectual dos alunos.

Todavia, os meios são específicos, em alguns quesitos, a essa modalidade de educação.



Caroline Guimarães

O que te levou a ser uma docente online?

Quais as dificuldades e prazeres?



Adda Gmail

Uma oportunidade! rsrs...



Caroline Guimarães

Essa oportunidade seria ministrar o curso

"Docencia Online"?



Adda Gmail

Lecionava em uma IES e o diretor da instituição me falou que tinha recebido para trabalhar em uma pós, mas não tinha tempo e perguntou se eu tinha interesse. Quando fui falar com a coordenadora do curso, descobri que era a distância e topei o desafio de ser tutora, pois já tinha lido sobre o assunto para escrever um capítulo de um livro do curso de Biologia à distância. Era mais um desafio. Isso foi em 2006...



Caroline Guimarães

Então vc já tem uma longa caminhada no ensino a distância?!
Já tem muita experiência



Adda Gmail

Desde então, os trabalhos e na área de educação e tecnologia foram surgindo e fui estudando para poder dar conta do recado. 7 anos... Lonnga não é, mas já dá para ter uma noção de algumas possibilidades e limitações.



Caroline Guimarães

isso mesmo



Adda Gmail

Quanto a dificuldades e prazeres...

Dificuldades: criar uma rotina de estudos e atividades que motive os alunos a se manter no curso; estimular o aluno a expor suas dificuldades antes de abandonar; mediar algumas situações conflitantes.

Prazeres: o mesmo do ensino presencial = relações de aprendizagem evidenciadas,

relações interpessoais, etc.



Caroline Guimarães

Pra você em que ela é diferente da presencial, ?
*diferente



Adda Gmail

Planejamento e execução, digamos assim. O professor ao planejar a atividade deve saber expor de forma mais clara o que deseja, já que o aluno nem sempre o terá naquele momento da dúvida (sei que isso não é muito pensado no presencial e seria o mesmo caso, mas na EAD parece que cuidamos em ser mais claros). A preocupação em motivar o aluno a não abandonar o curso é maior e de pensar em recursos que possam ilustrar seu conteúdo.



Caroline Guimarães

Bom professora então vamos para nossa ultima pergunta

Como você avalia a sua experiência enquanto docente online?

e Docente presencial também?



Adda Gmail

Menina, você e a Cláudia estão poderosas com essas perguntas, hein!?!

rsrs... :)



Caroline Guimarães

kkkk

Já estou muito satisfeita com suas respostas!



Adda Gmail

Eu avalio que a minha experiência é reflexo do meu processo de amadurecimento, conhecimento e formação, logo cheio de equívocos, acertos, obstáculos, estudos... Um

processo sendo construído dia após dia e que (PENSOOO!) tem melhorado a partir do momento que vou me tornando mais consciente do meu papel enquanto docente e do que faço para executá-lo em sala.

:)



Caroline Guimarães

bela resposta

:D



Adda Gmail

¡Gracias, niña!

:D



Caroline Guimarães

Bom professora, lhe agradeço muito pela colaboração e ajuda em minha pesquisa.



Adda Gmail

OK! Se precisar de mais algo é só avisar.

Boa noite e fica com Deus.



Caroline Guimarães

Boa noite

Fique com Deus também!

E que vc continue apaixonada pela sua profissão, já que é tão difícil encontrar pessoas assim!



Adda Gmail

Amém!!!! Sem amor o mundo endurece...



Caroline Guimarães

Vou conversar com a Profa. Cláudia, para que eu possa te conhecer pessoalmente

Com certeza



Adda Gmail

Fechadooo! :)



Caroline Guimarães
Obrigada e até mais
:)



Adda Gmail
¡Hasta luego!